UNIVERSIDADE DE SOROCABA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TÁGIDES RENATA DE MELLO KAAM

COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CAMPO EM SOROCABA

TÁGIDES RENATA DE MELLO KAAM

COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CAMPO EM SOROCABA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr. ^a Maria Alzira Pimenta

Ficha Catalográfica

Kaam, Tágides Renata de Mello

K11c Competências midiáticas na formação de professores : um estudo de campo em Sorocaba / Tágides Renata de Mello Kaam. -- 2019. 100 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2019.

1. Professores – Formação – Sorocaba (SP). 2. Comunicação de massa e educação. 3. Tecnologia educacional. 4. Prática de ensino. I. Pimenta, Maria Alzira de Almeida, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

TÁGIDES RENATA DE MELLO KAAM

COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CAMPO EM SOROCABA

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Aprovada em:	/	′ /	/

Banca Examinadora:

Prof.ª Dr. ª Maria Alzira Pimenta

Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. " Martha Maria Prata Linhares

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof. Dr. Vilma Leni Nista-Piccolo

Universidade de Sorocaba

À Benedita, minha mãe, mulher guerreira e batalhadora, criou sozinha seus três filhos com muito amor e me ensinou a conquistar o mundo, mantendo a honestidade e a humildade acima de tudo.

AGRADECIMENTOS

É difícil elaborar um texto de agradecimento quando existem muitas pessoas envolvidas em um processo de dois anos. Digo difícil, pois não quero deixar ninguém sem ser lembrado. Quero começar com um agradecimento que, com certeza, é o primeiro da minha grande lista, seu nome é Jesus, Ele que nunca me desamparou e que, nos momentos de angústias e desânimo, me disse: continue minha filha, Eu estou contigo! A Ele eu rendo toda honra por ter me permitido chegar até aqui! Foi por esse zelo e amor divinal que pude conhecer pessoas maravilhosas que me incentivaram a seguir em frente.

Agradeço à minha atenciosa e competente orientadora professora doutora Maria Alzira Pimenta, com quem aprendi coisas que ultrapassaram o campo acadêmico e que me transformaram em uma pessoa melhor. Deixo aqui minha admiração e respeito.

Ao especial Rafael Espíndola, amigo com o qual fui presenteada no mestrado. Não tenho dúvidas que foi um dos anjos que Deus colocou em minha vida. Obrigada, amigo, pelos momentos que me incentivou incansavelmente com muito carinho.

Aos meus colegas de mestrado: Yara, Monica, Aline, Tom, Roger, Marcus, Rodrigo, Rosana e Camila, pelo companheirismo, amizade e apoio constantes. Responsáveis por muitos sorrisos que minimizaram as aflições.

Ao Vinícius Cerione (*in memoriam*), por todos os incentivos que me deu quando iniciei o mestrado e por sempre ter acreditado em mim, muitas vezes, mais do que eu mesma. Sei que onde você estiver, está festejando comigo. Sem dúvida, você foi um dos seres humanos mais incríveis que tive a honra de conhecer.

À professora doutora Vilma Lení Nista-Píccolo, que com muito zelo me ajudou durante o mestrado e por suas riquíssimas contribuições nesta pesquisa. Obrigada professora por ter apostado em mim.

À doce professora doutora Martha Prata Linhares, que gentilmente aceitou participar da minha banca examinadora e pelas valiosas contribuições no meu exame de qualificação.

Aos Professores Doutores que me orientaram no início da minha trajetória no mestrado. Agradeço pelos riquíssimos ensinamentos.

Aos docentes que participaram da minha pesquisa. Obrigada pela valiosa colaboração.

Agradeço às minhas amigas Karina, Simônica e Delly, pelas conversas, por sempre ouvirem minhas angústias e por me tranquilizarem.

Ao meu esposo Evandro, por compreender a minha ausência em muitos eventos da família, pela paciência, pelo consolo nos meus dias de angústias e choros e por todo apoio.

Não poderia me esquecer do meu coordenador Moacir Faria, um homem iluminado, foi meu professor na graduação e naquele tempo já me dizia: "você tem potencial para o mestrado. Faça mestrado! "

Agradeço à minha mãe, que sempre se fez presente na minha vida e que me incentiva a ir adiante. A senhora é o exemplo de mulher. Eu te amo com todas as minhas forças!

À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa.

Muito obrigada a todos que fazem parte da equipe da Pós-Graduação que, com muita paciência e respeito, sempre atendem aos alunos e sanam todas as nossas dúvidas.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente torcem por mim e me desejam o bem.

Com a certeza de que ninguém vence sozinho, agradeço a todos que colaboraram para que este sonho se tornasse realidade.

Obrigada!

Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena
Acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém.
(Renato Russo, 1986)

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido dentro dos pressupostos de uma pesquisa de natureza qualitativa. O projeto de pesquisa empregado objetivou a busca da compreensão do trabalho com a competência midiática na formação de professores, especificamente no curso de Pedagogia. Pretendeu-se conhecer como os docentes fazem uso das mídias em suas práticas em sala de aula e identificar a visão que os docentes possuem a respeito das questões que envolvem as mídias nos contextos educacionais de formação de professores. A pesquisa de campo foi realizada com base em relatos de professores que ministram disciplinas voltadas para o estudo das mídias e TIC em cursos de Pedagogia e as disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino, oferecidos por três universidades da cidade de Sorocaba-SP e região, sendo uma pública, uma privada e uma comunitária. Os dados foram analisados segundo orientações da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Por meio das categorias levantadas na interpretação das análises, compreendemos que a competência midiática está sendo desenvolvida nos cursos investigados através de: análise crítica de documentos e produtos midiáticos; instrumentalização de aparelhos e recursos midiáticos, e através do emprego de produtos audiovisuais como filmes, documentários e vídeos. Dentre os resultados da investigação destacam-se a carência de infraestrutura necessária nas instituições de ensino superior, seja de equipamentos ou redes de internet, que gera impactos na maneira como o professor atua em sala de aula. Por outro lado, a presença da formação para a leitura crítica das mídias foi ressaltada em diversos momentos no trabalho dos docentes. Os professores que participaram da pesquisa reconhecem e buscam desenvolver ações que envolvam a mídia, isto é, empregam as mídias nos processos educacionais, entretanto, desconhecem o que é competência midiática e as aplicam muito mais como ferramentas/recursos pedagógicos, do que com a intenção de trabalhar com os discentes as dimensões que estão envolvidas em um trabalho efetivo com as mídias. Porém, para assegurar que os processos educacionais empreguem efetivamente as mídias, é necessário mais que utilizá-las instrumentalmente em sala de aula, garantindo um lugar na Educação onde haja a articulação entre as dimensões propostas por Ferrés (2007).

Palavras-chave: Competência Midiática; Formação de Professores; Leitura Crítica.

ABSTRACT

This study was developed within the assumptions of a qualitative research. The research project employed aimed at the search of the understanding of the work with the media competence in the training of teachers, specifically in the Pedagogy course. It was intended to know how teachers make use of the media in their practices in the classroom and to identify the view that the teachers have regarding the issues that involve the media in the educational contexts of teacher training. Field research was carried out based on reports from professors who teach subjects related to the study of media and ICT in Pedagogy courses and the disciplines related to Teaching Methodologies, offered by three universities in the city of Sorocaba-SP and region. one public, one private and one community. The data were analyzed according to the guidelines of the content analysis technique (BARDIN, 2016). By means of the categories raised in the interpretation of the analyzes, we understand that the media competence is being developed in the courses investigated through: critical analysis of documents and media products; instrumentalisation of media devices and resources, and through the use of audiovisual products such as films, documentaries and videos. The research results highlight the lack of necessary infrastructure in higher education institutions, whether of equipment or Internet networks, which impacts on the way the teacher works in the classroom. On the other hand, the presence of the training for the critical reading of the media was emphasized in several moments in the work of the teachers. The teachers who participated in the research recognize and seek to develop actions involving the media, that is, they use the media in educational processes, however, they do not know what media competence is and apply them much more as pedagogical tools / resources than with the intention of working with students on the dimensions that are involved in working effectively with the media. However, to ensure that the educational processes effectively employ the media, it is necessary to use them instrumentally in the classroom, guaranteeing a place in Education where there is the articulation between the dimensions proposed by Ferrés (2007).

Keywords: Media Competence; Teacher training; Critical Reading.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 A Origem da Pesquisa	11
1.2 Objetivos e Problemas do Estudo	14
2. A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS	16
2.1 O Curso de Pedagogia e a Mídia	16
2.2 Competência Midiática	20
2.2.1 As Dimensões das Competências Midiáticas	22
2.3 A Leitura Crítica na Educação	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 Critérios para a escolha do perfil dos sujeitos da pesquisa	28
3.1.1 Caracterização dos professores vinculados à instituição A	28
3.1.2 Caracterização dos professores vinculados à instituição B	29
3.1.3 Caracterização dos professores vinculados à instituição C	30
3.2 Coleta dos Dados	31
3.3 Tratamento dos Dados Coletados	32
4. COMPETÊNCIA MIDIÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: A	ANÁLISE E
INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	34
4.1 Primeiro Momento da Análise: As Descrições	34
4.2 Segundo Momento da Análise: As Reduções	34
4.3 O Discurso dos Professores que Ministram Disciplinas Relacionadas às TIC e	e/ou Mídias na
Educação e Metodologias de Ensino	35
4.3.1 Unidades de Registros encontradas nas respostas da primeira questão	35
4.3.2. Unidades de Registros encontradas nas respostas da segunda questão	36
4.3.3 Unidades de Registros encontradas nas respostas da terceira questão	38
4.3.4 Unidades de Registros encontradas nas respostas da quarta questão	42
4.3.5 Unidades de Registros encontradas nas respostas da quinta questão	45
4.3.6 Unidades de Registros encontradas nas respostas da sexta questão	46
4.3.7 Unidades de Registros encontradas nas respostas da sétima questão	48
4.3.8 Unidades de Registros encontradas nas respostas da oitava questão	50
4.3.9 Unidades de Registros encontradas nas respostas da nona questão	52
4.3.10 Unidades de Registros encontradas nas respostas da décima questão	55

4.3.11	Unidades	de	Registros	encontradas	nas	respostas	da	décima	primeira
questão	•••••	•••••	•••••						57
4.4 Tero	ceiro Momer	nto: A	Interpretaç	ão das Categori	as				62
5. CON	SIDERAÇÕ	DES F	INAIS						73
REFER	ÊNCIAS						•••••		76
ANEXO) A								80
APÊND	DICE A								84
APÊND	OICE B								85
APÊND	OICE C								92

1. INTRODUÇÃO

1.1 A origem da pesquisa

A ascensão da tecnologia e das mídias a ela associadas vem destacando-se como um componente de modificação da sociedade. Essa transformação provoca novas alternativas e obstáculos nas relações sociais e representa forte influência em diversos campos da vida, tais como a comunicação, o trabalho, a cultura, o lazer, a arte, a Educação, entre outros. Nesse cenário, a Educação vive um novo momento, com oportunidades e com desafios que necessitam ser indagados a fim de diagnosticar os prováveis benefícios e os prejuízos que a inserção das mídias pode ocasionar no contexto educacional.

Diante dessa transformação, torna-se indispensável compreender os impactos do uso das mídias na prática dos docentes e no processo de aprendizagem dos estudantes. Como os *smartphones* e a tecnologia 4G impactam a sala de aula? E as redes sociais? E os canais de *YouTube*? Sendo assim, é fundamental refletir sobre as tecnologias e sua vinculação com a Educação, dado que essa se mantém ligada a um padrão de ensino relacionado à sala de aula e à presença do professor que, por vezes, descarta o potencial dos ambientes tecnológicos.

Os estudos sobre a competência midiática iniciaram-se a partir de algumas iniciativas da UNESCO associadas à Educação para as mídias. A "Declaração de Grünwald sobre a Educação para os Meios de Comunicação Social", criada em 1982, foi um marco nos estudos da área. Nesse documento, foi criado o campo de estudo denominado Mídia-Educação, reconhecendo-se, assim, a importância do impacto das mídias na Educação e na formação dos indivíduos.

A literacia midiática foi definida, em 2007, pela Comissão Europeia em Media Literacy Expert Group, como "capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diferentes contextos" (COMISSÃO EUROPEIA, 2007, p. 3-4). A partir dessa definição, podemos interpretar que a literacia midiática é a capacidade de acessar, de refletir e de avaliar as imagens e as "mensagens" que confrontam o sujeito contemporâneo, assim como compreender de forma competente as mídias disponíveis. Dessa maneira, a formação do professor é indispensável para o alcance dos objetivos propostos pela literacia midiática.

A significativa expansão das tecnologias promove enormes desafios para a Educação, especialmente para o professor. Esse profissional que, por meio de sua atividade, detém a

função de formar sujeitos, não somente como meros receptores de informações, mas como cidadãos criativos, autônomos e críticos diante das novas ferramentas tecnológicas.

A ampla imersão da sociedade no ambiente midiático, dentro e fora de casa, tanto como consumidores quanto como reprodutores de conteúdo, justifica o crescimento de estudos relacionados à mídia na Educação. Para além dos lares, essa imersão está presente, também, dentro dos espaços acadêmicos, afetando diretamente o campo educacional.

De acordo com Pereira e Silva (2008), alunos universitários, particularmente os mais jovens, são consumidores ativos das novas tecnologias, por meio da manipulação de *tablets*, *smartphones*, computadores, entre outros. Entretanto, conforme o documento *Kids online*¹ (2012), há indicativos de que esses mesmos jovens subutilizam as novas tecnologias em seus desenvolvimentos formativos, principalmente em ocasiões em que ofícios mais complexos de construção autoral são solicitados.

Diante desse cenário, percebemos a divergência entre o que acontece no interior das instituições de ensino e o que é executado fora delas. Isso demonstra a necessidade de pesquisas que propiciem ao docente repensar suas práticas em sala de aula, atendendo aos novos desafios educacionais da contemporaneidade. Ao encontro dessa reflexão, Ferrés (1996, p. 172) afirma que "a formação não eliminará somente os riscos da manipulação [pela mídia], mas intensificará também as oportunidades de aprendizagem. O que era causa de alienação se transformará em uma provocação para a reflexão crítica".

A relação da mídia com a Educação faz parte do contexto deste estudo, que visa compreender como a literacia midiática está sendo trabalhada na formação de professores. Nessa perspectiva, esta pesquisa foi realizada por meio de análises dos depoimentos de professores universitários do curso de Pedagogia, de três universidades de Sorocaba- SP e região – uma instituição pública, uma privada e uma comunitária –, tendo como foco o trabalho docente com as mídias. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Sorocaba (CAAE 73792517.4.0000.5500).

O curso de Pedagogia conquistou destaque efetivo na educação brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. ° 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), uma vez que seu artigo 62.° determina a necessidade de formação superior para os docentes das séries iniciais, o que, até então, não era obrigatório para a atuação nesse ciclo. Diante dessa regulamentação, foi inevitável a expansão do curso e da profissão do pedagogo, que começou

¹ TIC- KIDS ONLINE BRASIL. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil.

a ser considerada como uma das essenciais modalidades da Educação (BISSOLI DA SILVA, 1999).

A escolha do curso para a realização desta pesquisa foi devido à formação da pesquisadora e também à sua atuação como docente na graduação de Pedagogia, o que suscitou diversos questionamentos acerca da formação dos egressos neste curso. Muitas indagações foram surgindo no cotidiano no Ensino Superior, advindas de situações relacionadas a cópias de trabalhos da *internet*, "cola" em avaliações, uso excessivo do *smartphone* durante a aula, discussões sobre matérias sem fundamento publicadas nas redes sociais. Especificamente, um acontecimento causou muita inquietação: a aplicação de uma avaliação, que continha uma questão relacionada a uma charge do Calvin. Muitos discentes entregaram a avaliação com a questão em branco, outros com uma interpretação equivocada e somente uma pequena parcela conseguiu captar a mensagem ali expressa. Ora, como alunos do Ensino Superior não conseguem interpretar uma charge? Que professores serão? Esse episódio foi o desencadeador da provocação sobre o tema.

A escolha foi norteada também pelas mudanças sociais, culturais e legais que exigem profissionais pedagogos cada dia mais capacitados. Dentro dessas mudanças, tem-se o estabelecimento do cenário midiático moderno que provoca o curso de Pedagogia a formar profissionais preparados e capacitados a se apropriarem das mídias, para além do seu uso operacional.

As discussões a respeito da formação inicial e continuada de professores no âmbito das novas tecnologias e mídias são frequentes (BELLONI, 2009; PERRENOUD, 1997, 1999). Entretanto, conforme Pimenta (2011) nota-se que há um afastamento entre a formação recebida por esse docente e o que ele encontra na prática, a qual requer conhecimentos e competências para os quais ele precisaria ser capacitado. Que tipo de preparo o professor tem recebido durante sua formação? Será adequada a atuação que se espera deste profissional?

Há pelo menos duas décadas, Kearsley (1996) dizia que, para que se almejassem ver a tecnologia ter mais impacto nas escolas, seria necessário ter como prioridade a preparação de bons professores. Isto é, para que os alunos possam desenvolver um pensamento crítico e responsável acerca das influências midiáticas, eles precisariam ser formados para tal finalidade. Isso posto, entendemos a relevância de estudos relacionados a essa temática.

Esta pesquisa surge, portanto, devido à necessidade de se apresentar um cenário de informações que retratem os limites e as alternativas do ensino de mídias em cursos de Pedagogia em Sorocaba-SP e região. Os resultados aqui obtidos poderão, posteriormente, oferecer contribuições para que outros, no âmbito acadêmico ou social, reflitam e efetuem ações

que tenham como objeto não só a relação entre a Educação e as mídias, mas também a formação de estudantes do curso de Pedagogia, o qual, segundo Gatti (1997), possui como finalidade profissional a formação e o desenvolvimento de um conjunto de habilidades nos discentes, que lhes permitam iniciar sua carreira de trabalho com um mínimo de condições profissionais.

As principais bases teóricas que sustentaram o trabalho apoiaram-se em autores como Belloni (2009), Fantin (2008), Ferrés (1996, 2015) e Moran (1993, 2000, 2007).

A dissertação é composta por um aprofundamento nas questões do emprego da competência midiática na formação de professores. As entrevistas com os docentes das Instituições de Ensino Superior selecionadas foram interpretadas a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Os dados levantados geraram um conjunto de Unidades de Registro, os quais foram agrupados em Unidades de Contexto e estabelecidos em Categorias, em conformidade com as orientações da autora. A interpretação das categorias possibilitou o entendimento de como a Competência Midiática é compreendida e aplicada pelos docentes.

1.2 Objetivos e problema de estudo

Tendo em vista o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender como a competência midiática está sendo trabalhada nos cursos de Pedagogia no processo de formação do professor, a partir dos discursos dos docentes de três Instituições de Ensino Superior, sendo uma privada, uma pública e uma comunitária.

Para alcançarmos o objetivo geral, esta pesquisa teve como objetivos específicos:

- ➤ Identificar como os docentes pensam as questões que envolvem as mídias nos contextos educacionais de formação de professores.
- Descrever como os docentes fazem uso das mídias em seus cotidianos profissionais.
- Analisar possíveis desafios, possibilidades e deficiências existentes no processo de formação com o uso de mídias no curso de Pedagogia.

Em consonância com o objetivo, foi elaborada a seguinte questão de estudo:

De que modo está sendo o desenvolvimento da competência midiática nos cursos de graduação em Pedagogia em três Instituições de Ensino Superior de Sorocaba?

Para responder a essa questão, a pesquisa foi estruturada da seguinte maneira:

No primeiro capítulo, o assunto central da pesquisa foi introduzido, destacando o contexto sociocultural contemporâneo e a presença das mídias na Educação. Posto isso, apresentamos, também, o objetivo e a questão de estudo que dão direção à pesquisa.

O segundo capítulo, "A Formação do Pedagogo e as Competências Midiáticas", desenvolve a base teórica em dois eixos: o primeiro destaca as transformações e as necessidades na formação de professores, e o segundo ressalta a relevância da leitura crítica das mídias.

O terceiro capítulo, "Procedimentos Metodológicos", apresenta o desenvolvimento da pesquisa. Nele, foram descritos o campo da pesquisa e as opções metodológicas que orientaram o processo de estudo e, também, a maneira como os dados foram coletados e tratados, além de apresentar uma exploração preliminar dos dados.

No capítulo quatro, "Competência Midiática no curso de Pedagogia", é apresentada a análise do material coletado, de modo a responder à questão do estudo e a apresentar os resultados alcançados na pesquisa em conformidade com a base teórica.

No quinto capítulo, "Considerações Finais", apresentamos as reflexões, inquietações e dúvidas suscitadas pela investigação.

2. A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E AS COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS

2.1 O curso de Pedagogia e a Mídia

Para compreendermos a formação do profissional Pedagogo no Brasil, vamos considerar alguns aspectos históricos que fizeram parte dos processos formativos dessa área de atuação.

As constantes discussões acadêmicas acerca da carência da formação específica para a atuação no magistério estimularam, na década de 1930, a elaboração do curso superior de Pedagogia. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2005) enfatizam que o curso de Pedagogia, no decorrer da sua história, estabeleceu como objeto de estudo os processos educativos em escolas e em outros ambientes, configurando-se na educação de crianças nos anos iniciais e na gestão escolar. Os cursos de formação docente foram regimentados pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei n. ° 1.190/1939, como um lugar de formação de "técnicos em educação" (DCN, 2005). As primeiras moções para o curso de Pedagogia conferiu a ele o "estudo da forma de ensinar".

A constituição do primeiro curso de Pedagogia no País ocorreu na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, pelo decreto mencionado anteriormente. Essa graduação preparava o aluno para a licenciatura e o bacharelado, num esquema chamado 3+1, no qual o discente cursava os três primeiros anos numa área específica para a formação de bacharel e, tendo concluído, se desejasse, cursava mais um ano em Didática. Depois disso, recebia também o título de licenciado que lhe concedia a habilitação para atuar como professor tanto nos anos iniciais, quanto nas áreas específicas, como Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais no ensino secundário.

Conforme Saviani (2008, p. 39), o currículo implantado tinha a seguinte estrutura:

1º ano: Complementos da matemática, história da filosofia, sociologia, fundamentos biológicos da educação, psicologia educacional.

 $2^{\rm o}$ ano: Psicologia educacional, estatística educacional, história da educação, fundamentos sociológicos da educação, administração escolar.

3º ano: Psicologia educacional, história da educação, administração escolar, educação comparada, filosofia da educação.

O curso de Didática durava um ano e era formado da seguinte maneira: "Didática geral, didática especial, psicologia educacional, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação e administração escolar" (SAVIANI, 2008, p. 39-40). Na visão de Bissoli (1999), esse formato dividiu o curso em conteúdo e método, teoria e prática.

O currículo do curso de Pedagogia perdurou sem alterações por um pouco mais de duas décadas, segundo Saviani (2008), até a aprovação da LDB 4.024/1961. O Decreto-Lei n. ° 1.190/1939 não assegurou parâmetros que definissem o bacharel em Pedagogia. Assim sendo, questionamentos acerca de a quem incumbiria o desenvolvimento dessa área de conhecimento e o destino dos futuros pedagogos resultaram em discussões na década de 1960 sobre o perfil do curso e dos profissionais formados por ele (BISSOLI, 1999).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 4.024/1961) declarava no art. 70 que "o currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício da profissão liberal serão fixados pelo Conselho Federal de Educação". A partir daí, surgiu no ano de 1962, a primeira regulamentação da formação acadêmica em Pedagogia instituída pelo Parecer CFE n. ° 251/62 (BRASIL,1962), elaborada pelo professor Valnir Chagas, a qual conduzia o curso para uma formação "generalista". O documento norteou a formação do profissional Pedagogo, esclarecendo que esse estava habilitado para atuar nas áreas de gestão escolar e como docente do curso normal.

Em 1968, a Reforma Universitária impactou a organização da graduação em Pedagogia, uma vez que reformulou o currículo, asseverou um único diploma ao curso e determinou a área de atuação do pedagogo no mercado de trabalho. Valnir Chagas também elaborou o Parecer CFE n. ° 252/69 (BRASIL, 1969), o qual rompeu o esquema 3+1 e estabeleceu os conteúdos mínimos e a duração do curso. A partir desse Parecer, a graduação em Pedagogia passou a objetivar a formação de professores de 1° grau e de especialistas para atuar nas áreas de gestão escolar, como orientação, direção e supervisão.

Após os anos 1970, as discussões sobre a regulamentação do curso de Pedagogia paralisaram e não obtiveram progresso; assim, como em todos os âmbitos da educação brasileira, o estabelecimento desse curso foi conquistado devido a uma grande luta social, política e ideológica. Resultante dessas lutas, nos anos 1990, foi criada a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), que tinha como uma das intenções conceber uma mudança na proposta curricular da graduação em Pedagogia.

A ANFOPE, ao examinar a qualidade da formação inicial dos futuros pedagogos, considerou importante refletir sobre práticas pedagógicas que poderiam minimizar a separação entre teoria e prática nos cursos de Pedagogia, que até então propendia a dar primeiro uma base teórica e, posteriormente, a prática. Sua inquietação estava relacionada às diversas deficiências acerca do conteúdo teórico oferecido nos cursos nos anos 1990. A associação discutiu o caráter multidisciplinar da atuação do pedagogo, e propôs uma associação entre os diversos campos do

saber, compreendendo as especificidades de cada área, tornando possível solucionar a fragmentação que o currículo apresentava (BISSOLI, 1999).

Conforme Brzezinski (1996, p. 210), a ANFOPE e outros movimentos em favor da formação acadêmica do pedagogo constataram que um dos principais atributos das graduações de Pedagogia é a formação docente.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (2006), a matriz curricular do curso determina que ele se aplique na formação de professores para a atuação na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos Normais. Conforme o documento, o perfil do egresso pedagogo se caracteriza por:

Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

Ensinar Língua portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; entre outras. (BRASIL, CNE/CP n. ° 1/2006, art. 5, inciso I, II, III, V, VI e VII, grifo da autora).

Como podemos perceber, a própria Diretriz Curricular da graduação em Pedagogia já nos fala, em seu artigo VII, que a formação do pedagogo deve privilegiar o relacionamento entre as diferentes linguagens dos meios de comunicação e a educação, assim como também oferecer subsídios para ele dominar as tecnologias de informação para o desenvolvimento de aprendizagens que façam sentido para os alunos. Conforme a Resolução, é necessário que os cursos de graduação em Pedagogia considerem que as frequentes transformações no cenário midiático provocam mudanças no que se refere à construção do conhecimento. Dessa maneira, realçamos a importância de inserirem no processo de formação do pedagogo, a mídia e suas práticas de aprendizagens.

Libâneo (2010, p. 38), em suas considerações sobre o curso de Pedagogia, do mesmo modo enfatiza a importância da formação em mídia na educação, quando afirma que:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e informal, decorrentes de novas realidades — **novas**

tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental — não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (grifo da autora)

Da mesma maneira, Perrenoud (2000) defende que uma das dez competências primordiais para a formação docente é saber usar novas tecnologias. Para ele, a formação inicial do professor deve favorecer o desenvolvimento da prática reflexiva em relação às TIC e à Mídia e recomenda a aplicação de "situações-problema" como ponto de partida para o trabalho.

Nóvoa (2001), do mesmo modo, nos fala que o docente precisa de novas competências para atuar na sociedade do século XXI. Segundo o autor, o professor não é mais um mero transmissor de conhecimentos/informações como acontecia em tempos passados. O docente é um organizador de aprendizagens em meio às novas realidades virtuais e aos novos meios informáticos. Além de organizador, cabe a ele a competência de conhecer e reelaborar o conhecimento de forma a partilhar com os diferentes alunos que compõem o grupo. Para se apropriar dessas competências, o docente precisa receber formação que atenda às novas necessidades da sociedade. Desta forma, notamos que muitos são os autores que falam da importância da inclusão das tecnologias e mídias na formação dos professores.

A trajetória histórica da graduação em Pedagogia, iniciada com o Decreto-Lei 1.190 de 1939 (Brasil, 1939), foi construída quase que paralelamente com o crescimento da relação entre as áreas da mídia e da Educação no Brasil. Entre os anos 1970 e 80, alguns experimentos de análises das mídias na escola já estavam sendo empregados. Esses estudos buscavam entendê-las através de uma visão mais crítica, entendendo e estudando melhor a linguagem e produzindo novos produtos de mídias (MORAN, 1993, p. 74). Nesse período, já se defendia o desenvolvimento de uma educação que incluísse as mídias na formação de professores (FUSARI, 1995 apud FANTIN, 2006, p.28).

Apesar de o curso de Pedagogia estar regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), essa graduação frequentemente tem passado por reestruturações, uma vez que, conforme Moran (2007, p. 154), "a educação é um processo no qual faz parte toda a sociedade – não só a escola. Afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, através de todas as formas possíveis", sendo assim, a educação está sempre em transformação.

2.2 Competência Midiática

A existência e a expansão das mídias e das tecnologias na sociedade atual se apresentam no cotidiano de forma constante, ou seja, estão presentes na vida e em diversos contextos, principalmente nos educacionais. Desconhecer os avanços tecnológicos pode conotar um retrocesso. Hoje, estudantes de diversos ciclos têm *smartphones*, usam *blogs*, frequentam *sites* de redes sociais, leem livros e artigos, fazem suas pesquisas, tarefas de casa, entre outras atividades por meio desses recursos. Constantemente novas tecnologias e informações estão impactando o cotidiano da sociedade. Assim sendo, esse cenário demanda um olhar atento para as mídias e para o desenvolvimento da competência midiática pelos cidadãos. Portanto, é inegável consolidar um compromisso mais crítico com a mídia, com as informações e com a tecnologia. Allegretti et al. (2012) argumentam que o uso das mídias sociais pelas escolas é uma tendência contemporânea que propulsiona a aprendizagem participativa, a construção de um conhecimento individual e coletivo, a autoria e coautoria, o compartilhamento de informações e conhecimentos e, principalmente, a possibilidade de transgressão do currículo escolar tradicional.

Inicialmente, é importante definirmos o conceito de competência midiática. Partindo da epistemologia genética de Piaget, "competência" é uma orquestração de esquemas de ação (PERRENOUD, 1997). Não é simplesmente um saber fazer, mas um saber atualizar. Ser competente designa ter uma capacidade estratégica de escolher quais são as melhores ações numa certa situação e também planejá-las a partir de uma sequência de atos. Em conformidade com o tema apresentado, Ferrés e Piscitelli (2015, p.3) caracterizam competência "como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes" necessária para um determinado contexto.

Perrenoud (1999) esclarece que o conceito de competência emergiu para atender uma necessidade do âmbito profissional e, posteriormente, passou para o educacional. De acordo com Zabala e Arnau (2010), essa difusão no espaço educacional aconteceu de maneira rápida e gerou posições a favor e contra. Segundo a Enciclopédia de Pedagogia Universitária (2006, p. 426), competência relaciona-se ao "[...] sentido de saber fazer bem o dever. Na verdade, ela se refere sempre a um fazer que requer um conjunto de saberes e implica um posicionamento diante daquilo que se apresenta como desejável e necessário [...]".

Agora, "mídia" provém do inglês *media*, cuja raiz está no latim *media*, plural de *medium*, que significa meio ou forma. (NAKAMURA, 2009). Portanto mídia é o

aportuguesamento de *media*, que consiste num conjunto de diversos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão, internet, etc.) com a finalidade de propagar informações.

Já "competência midiática", segundo a definição da Comissão das Comunidades Europeia (2007) é a capacidade de acessar, analisar e avaliar de modo crítico as diversas dimensões da mídia e os seus conteúdos, igualmente o poder das imagens, dos sons e das mensagens que confrontam o sujeito do mundo contemporâneo, resultando em consumidores responsáveis e produtores conscientes de informação.

Isso posto, conforme o documento emitido pela Comissão, a competência midiática deve abranger todas as mídias e em diferentes níveis, ou seja,

- estar à vontade com todos os tipos de media, desde jornais a comunidades virtuais;
- utilizar activamente os media, nomeadamente através da televisão interactiva, dos motores de pesquisa da Internet ou da participação em comunidades virtuais, e explorar melhor as potencialidades dos media para entretenimento, acesso à cultura, diálogo intercultural, aprendizagem e aplicações quotidianas (p. ex., através de bibliotecas, podcasts (publicação de conteúdos audiovisuais na Internet));
- ter uma visão crítica dos media no que respeita tanto à qualidade como ao rigor do conteúdo (p. ex., ser capaz de avaliar a informação, saber lidar com a publicidade nos diversos media, utilizar motores de pesquisa de forma inteligente);
- utilizar criativamente os media, atendendo a que a evolução das tecnologias dos media e a presença crescente da Internet como canal de distribuição permitem que um número crescente de europeus crie e difunda imagens, informação e conteúdos;
- compreender a economia dos media e a diferença entre pluralismo e propriedade dos media;
- estar consciente das questões dos direitos de autor, essenciais para uma "cultura da legalidade", em especial para os mais novos, na sua dupla qualidade de consumidores e produtores de conteúdos. (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 2007, p. 4)

Desenvolver a competência midiática significa habilitar as pessoas a se tornarem consumidores mais ativos e informados, capazes de fazer um uso consciente das mídias. E isso demanda a consideração de um conjunto de dimensões, as quais, segundo Ferrés (2007) e Ferrés e Piscitelli (2015), devem apresentar uma visão abrangente e inter-relacionadas entre a tecnologia, a linguagem, os processos de produção e difusão, os processos de recepção e interação, a ideologia e valores e a estética. Para cada uma das dimensões, é estabelecida uma série de critérios que permitem avaliar os resultados da aquisição dessa competência. Ao mesmo tempo, seu conteúdo é abordado a partir das áreas de participação: expressão e recepção, ou seja, a capacidade de uma pessoa de produzir mensagens audiovisuais e de entender ou interpretar corretamente essas mensagens.

2.2.1 As dimensões das Competências Midiáticas

Com base na proposta de Ferrés (2007), sintetizamos uma visão global de competência midiática que inclui as seguintes seis dimensões e seus indicadores: a dimensão tecnológica; a dimensão da linguagem; a dimensão da recepção e os processos de interação; a dimensão dos processos de produção e difusão; a dimensão de ideologias e valores e a dimensão estética.

A dimensão tecnológica refere-se às capacidades de usar adequadamente os meios de comunicação e tecnologias. Inclui também a capacidade de conhecer e integrar inovações tecnológicas e a capacidade de desenvolver e manipular imagens, sons, entre outros. Em suma, a dimensão tecnológica estaria relacionada, então, à formação para a instrumentalização de aparelhos e aplicativos tecnológicos, assim como à instrução para manipular da forma adequada os seus conteúdos.

A dimensão da linguagem envolve a aptidão para a interpretação adequada dos códigos de uma mensagem e a capacidade de avaliar o significado dos conteúdos e seus diferentes sistemas de representação. Abrange a capacidade de se expressar de acordo com diferentes códigos e sistemas de representação, dependendo do contexto e da mensagem que serão produzidas ou transmitidas.

A dimensão da recepção e os processos de interação englobam as capacidades de avaliar as mensagens da mídia e reconhecer e valorizar emoções e seus valores, de interpretar criticamente o conteúdo da mídia e de interagir de forma colaborativa nas plataformas fornecidas pelas redes sociais.

A dimensão dos processos de produção e difusão relaciona-se ao conhecimento acerca da produção, da programação e da disseminação dos conteúdos da mídia, incluindo as capacidades de diferenciar as produções individuais das coletivas, as produções populares das corporativas, e assim por diante. Também se refere à capacidade de colaborar na produção de produtos multimídia ou multimodais e de conhecer os direitos de autoria e a produção responsável de conteúdos, respeitando os direitos de propriedade intelectual.

A dimensão de ideologias e valores diz respeito ao conhecimento da legislação que protege os usuários e consumidores da mídia e, em última análise, inclui a aptidão de produzir e interpretar de maneira cívica, democrática e autônoma as mensagens dos meios de comunicação, detectando as intenções, os direitos e os interesses subjacentes ao seu conteúdo. Implica também saber utilizar as novas tecnologias de forma responsável e democrática, favorecendo a promoção do meio social e natural.

A dimensão estética engloba a sensibilidade e a atenção aos aspectos formais, a partir de uma perspectiva criativa e regida pelo bom gosto. Refere-se à capacidade de usar e interpretar a mídia, de forma criativa e original, seguindo padrões estéticos de qualidade.

O sujeito que desenvolve essas competências estará apto a atuar em diferentes dimensões, dentre as quais se destacam o comunicativo e o tecnológico (FERRÉS, 2007). Entretanto, reconhecemos que há uma enorme lacuna no que se refere às competências que os alunos precisam ter para usar plenamente todo o potencial que a mídia oferece, no que se refere aos processos de aprendizagem, e a construção de novos conhecimentos e valores. Observamos que os alunos não conseguem integrar habilidades, práticas, conhecimentos, motivações, valores éticos e morais, atitudes, emoções e, muito menos, articular e mobilizar conjuntamente todas essas capacidades de forma a criar uma inteligibilidade sobre o mundo. Eles possuem enormes dificuldades de pensar com senso crítico; debater soluções pertinentes a situações-problema que são discutidos dentro da sala de aula ou até mesmo fora dela; expor suas opiniões como cidadão de forma a colaborar no processo educativo; gerenciar recursos de maneira efetiva; participar dos problemas inerentes à comunidade em que vivem; compreender o seu papel na sociedade; e contribuir para que haja desenvolvimento social a partir de uma ação ativa junto à esfera pública.

Lopes (2015) argumenta que o conceito de literacia midiática está impregnado na ideia disseminada por Paulo Freire (1967) em sua pedagogia libertadora: educar não é apenas ensinar a leitura da palavra; mas, principalmente, ensinar a leitura do mundo, numa perspectiva crítica, consciente e transformadora, ou seja, a partir de uma ação orientada para o conhecimento e a liberdade de pensamento e expressão. É, portanto, responsabilidade da Educação desenvolver as competências midiáticas, não apenas porque é preciso formar o sujeito crítico para que possa atuar com criticidade na sociedade; mas, sobretudo, porque essas competências são recursos capazes de alimentar e potencializar a criação de uma cultura colaborativa, participativa e voltada para os interesses e para a solução dos problemas da coletividade.

Estamos imersos numa sociedade "líquida", onde, como nos diz o sociólogo Bauman (2004), não se tem nada mais a compreender, porque somos todos espectadores. Nesta ótica, a competência midiática constitui-se fundamental, pois favorece formar no indivíduo conhecimentos, habilidades e capacidades associadas a valores, atitudes, criticidade e cidadania.

2.3 A leitura crítica na Educação

O crescente acesso à mídia e às tecnologias da informação contribui efetivamente para as presentes mudanças dentro da sociedade, em todas as áreas, dentre elas, a educacional. Aos poucos, a mídia medeia e influencia o nosso cotidiano e causam transformações em diversos campos em nossas vidas. De acordo com Moran (2007, p.10), "mudam as pessoas, os bairros, as relações homem-mulher, as famílias, as formas de trabalho, as empresas, as tecnologias de comunicação e as formas de divertir-se e estudar". Em suma, em virtude de as mídias estarem a cada dia mais ao alcance de parte dos cidadãos, elas estão interferindo significativamente nas relações sociais e na educação.

As transformações e as atribuições que as mídias e as tecnologias têm desempenhado na sociedade, na comunicação, na cultura e na formação das pessoas, necessitam ser debatidas no cenário educacional (FANTIN, 2006). Pensá-las é indispensável na Educação, visto que elas podem ser incorporadas nas propostas de ensino-aprendizagem. Contudo, a efetiva inter-relação entre a educação e as mídias ainda está longe do ideal.

A educação é entendida a partir de diferentes concepções. Esta pesquisa adota a abordagem de Charlot (2001), que a compreende como um direito e não uma mercadoria e que esteja voltada para:

Confirmando o exposto, Freire (1987, p.87) defende a educação como o processo de construção da consciência crítica. O autor entende a educação como interativa, problematizadora, dialógica e transformadora, o que a afasta da imparcialidade e de uma visão simplificadora. Freire (1987, p. 87) aproxima a educação da comunicação, quando afirma que "sem esta não há verdadeira educação". Os autores, ainda que calçados em reflexões diferentes, pensam que não há processo de construção de conhecimento, não há educação sem trocas, sem criticidade, sem enunciação e argumentos, enfim, sem comunicação.

Podemos definir a palavra "leitura" como o entendimento daquilo que está escrito. Para Moran (1993, p.29), "ler é um processo, porque nunca acaba, sempre pode ser aprofundado, refeito, à luz de novos dados, de novas descobertas, de novas interações". Já a palavra crítica,

^{*} uma educação para o pensamento crítico e racional, que protege contra todas as formas de fundamentalismo, entreguismo e populismo demagógico;

^{*} uma educação que leva em consideração as evoluções científicas e tecnológicas; logo, uma educação que, junto com o acesso aos livros (que permanecem insubstituíveis), garante o acesso ao computador e às redes telemáticas (Internet), porém, sem cair em ilusões, nem confundir acesso à informação e acesso ao saber. (CHARLOT, 2001, p. 5)

segundo o dicionário Aurélio (2004, p. 277), significa "1. Arte ou faculdade de julgar produções ou manifestações de caráter intelectual. 2. Ato de avaliar ou julgar". Conforme Freire (1967, p. 61), a consciência crítica se define:

[...] pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os achados e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Pela segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da pura polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo, e pela não-recusa ao velho só porque é velho, mas pela aceitação de ambos enquanto válidos.

Assim, a leitura e a crítica se conectam e tornam-se indissociáveis no processo de construção do conhecimento. Moran (1993) destaca que ler de forma crítica é integralizar-se com o mundo, ou seja, essa aptidão crítica é o primordial objetivo da educação: A "leitura crítica é um processo educativo que relacionada os diversos processos pedagógicos, tanto os formais quantos os informais, os oficiais e os não oficiais" (MORAN, 1993, p. 35). O processo de leitura crítica abrange também a "leitura crítica das mídias".

Os autores Kellner e Share (2008) definem a leitura crítica das mídias como a "alfabetização crítica" delas. Segundo eles, essa alfabetização se faz indispensável devido ao atual cenário midiático, visto que o acesso às mídias está modificando a sociedade e também o contexto educacional. Na visão de Kellner e Share (2008, p.704), a alfabetização crítica da mídia possui "uma abordagem abrangente que envolve o ensino de habilidades críticas e de uso de mídia como instrumentos de comunicação social e mudança". Sendo assim, a alfabetização crítica da mídia não só amplia o entendimento de alfabetização, englobando diversas formas de comunicação e novas tecnologias, como também aprofunda a capacidade para analisar criticamente as correspondências entre a mídia, a informação e o poder.

A visão de Kellner e Share de alfabetização crítica das mídias é consoante com os pensamentos de Belloni (2009) e Fantin (2006), uma vez que todos falam sobre a necessidade de uma formação para a leitura crítica das mídias em conformidade com o desenvolvimento de habilidades instrumentais para preparar o indivíduo. Os autores também fazem uma crítica aos educadores que trabalham com a educação e as mídias e tendem a priorizar aos estudantes o ensino das habilidades meramente instrumentais, sem promover nenhuma problematização ou qualquer tipo de crítica social. Conforme Kellner e Share (2008), essa alfabetização tem um caráter criativo, político, dialógico e libertador, que amplia a visão acerca da cidadania. Dizem eles que "a alfabetização crítica da mídia deve ser um fio comum que passe por todas as áreas curriculares, uma vez que se refere à comunicação e à sociedade" (KELLNER; SHARE, 2008,

p.709). Posto isso, acreditamos que é urgente que o campo educacional ultrapasse o limite de utilização instrumental dos recursos tecnológicos e debata a relevância de ler e avaliar criticamente as mídias. Moran (1993, p. 37) concorda com Kellner e Share (2008), ao enfatizar que essa leitura

não pode pretender simplesmente afastar-nos dos meios, mas procurar que a nossa participação seja a mais atenta, democrática e crítica possível, em cada momento. A aquisição do saber deve ser acompanhada da reflexão crítica sobre o mesmo, pois o ideal não é fabricar "quadros" dóceis, submetidos às baterias de testes das empresas privadas, mas homens que vivam as duas dimensões da liberdade: a inserção na sociedade e sua crítica simultânea.

Para fugir das práticas meramente instrumentais, Belloni (2009) recomenda dar um caráter de recurso pedagógico, de objeto de estudo, à abordagem da leitura crítica das mídias, uma vez que ela demanda "abordagens criativas, críticas e interdisciplinares; sem esquecer que se trata de um 'tema transversal' de grande potencial aglutinador e mobilizador" (BELLONI, 2009, p. 9).

Referente ao uso da mídia e das TIC na Educação, é importante que os professores formadores, além de estabelecerem o uso crítico destas, entendam que a aprendizagem e a atualização profissional precisam ser constantes.

É necessário e urgente promover uma relação clara entre o uso instrumental e a leitura crítica da mídia. Desenvolver essa articulação é fundamental para a formação de futuros professores de todas as áreas e, principalmente, do profissional pedagogo, uma vez que ele forma os sujeitos nas etapas mais importantes e básicas da Educação. A leitura crítica da mídia é um aspecto central à cidadania na sociedade da informação e somente a Educação pode proporcionar esse entendimento aos indivíduos.

Posto isso, no próximo capítulo abordaremos como a competência midiática está sendo trabalhada na formação de professores.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo expõe a metodologia aplicada na realização desta pesquisa, isto é, o tipo da investigação, os critérios para a escolha do perfil dos sujeitos participantes e os procedimentos empregados para a coleta e para o tratamento dos dados levantados na pesquisa de campo.

Este estudo, de predominância qualitativa, pauta-se em preceitos da pesquisa descritiva, a qual, segundo Gil (2012), tem por objetivo descrever as características de um fenômeno, levantando opiniões e atitudes de uma determinada população.

A técnica adotada para obtenção dos dados foi a entrevista semiestruturada, realizada com os docentes responsáveis pelas disciplinas que envolvem a temática Mídia e relacionada às Metodologias de Ensino de três Instituições de Ensino Superior selecionadas. As entrevistas foram realizadas com os docentes a partir de um primeiro contato por *e-mail* e, posteriormente, de um encontro pessoalmente na instituição.

Todos os dados coletados foram interpretados tendo por base o método de análise de conteúdo, apresentado por Lawrence Bardin, ou seja, "[...] uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade interpretação destas" (BARDIN 2016, p.42). Esse método permite conhecer aquilo que está por trás das palavras emitidas, efetuando uma articulação entre a superfície dos textos analisados e os fatores que determinam tais características (BARDIN, 2016).

A pesquisa foi organizada em três momentos: na pré-análise, na exploração do material e no tratamento dos resultados.

A primeira fase deste estudo consistiu no levantamento de todos os documentos, na análise das matrizes curriculares e nos referenciais teóricos. A leitura destinada à revisão de literatura, por meio da qual obtemos aportes para a compreensão do campo a ser estudado, se deu acerca dos temas: Formação de Professores, Competência Midiática, Tecnologias da Informação e Comunicação e Mídia-educação.

Na segunda fase, realizamos a exploração do material. Foi efetuada a codificação para a elaboração das Unidades de Registro (UR), que foram formuladas com recortes de trechos dos dados obtidos (entrevistas). A partir desses recortes, foram elencadas palavras-chave para a criação de unidades de contexto e, consequentemente, para a criação de categorias compostas por ambas as unidades.

A terceira e última fase compreendeu a interpretação e a inferência de todos os dados à luz da teoria estudada.

3.1 Critérios para a escolha do perfil dos sujeitos da pesquisa

Para definir os sujeitos e as instituições deste estudo adotamos dois critérios. O primeiro definiu que os sujeitos entrevistados deveriam ser professores que lecionavam disciplinas que abordam a temática Mídia e as disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino. Esse critério foi estabelecido, porque entendemos que essas disciplinas são as que admitem maiores possibilidades do trabalho com a competência midiática. O segundo critério focou a escolha nas instituições de Ensino Superior, as escolhidas são de diferentes âmbitos, sendo uma privada, uma comunitária e uma pública, com o objetivo de comparar as matrizes curriculares delas e identificar aí as possíveis convergências e divergências. Também influenciou na seleção da instituição comunitária, o fato de ser onde a pesquisadora cursa sua pós-graduação; na privada, o fato de ser onde a pesquisadora leciona; e na pública, por ser a única da região que oferece o curso de Pedagogia.

Para a apresentação dos perfis dos professores, denominaremos a instituição privada como instituição A; a comunitária instituição B; e a pública, como instituição C.

3.1.1 Caracterização dos professores vinculados à instituição A

Oriundos da universidade A, foram entrevistados, dentro da própria universidade, três professores: dois ministram disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino, sendo as duas obrigatórias; e um professor, uma disciplina relacionada à Mídia e TIC na Educação, também obrigatória. O número de entrevistas dessa instituição foi pequeno comparado às das de outras instituições, devido à pesquisadora ser a docente responsável por quase todas as disciplinas relacionadas às Metodologias e esta, por sua vez, não faz parte do objeto de estudo desta pesquisa.

Professor A1 - Perfil

Do sexo feminino, a entrevistada A1 tem quase 10 anos de magistério, sendo 2 anos atuando no Ensino Superior e ministrando a disciplina Didática e Metodologia da Língua Portuguesa. Sua formação acadêmica é constituída pela graduação em Pedagogia e mestrado em Educação.

Professor A2 – Perfil

Do sexo masculino, o entrevistado tem 28 anos de magistério, sendo quase 10 anos atuando no Ensino Superior. Leciona a disciplina Didática e Metodologia de História há 4 anos. Sua formação acadêmica é constituída por graduação em História e Pedagogia e pós-graduação em História, Sociedade e Cultura.

Professor A3 – Perfil

Também do sexo masculino, o entrevistado tem 15 anos de docência no Ensino Superior. Leciona a disciplina Tecnologias aplicadas à educação há 10 anos. Sua formação acadêmica é composta pela graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação.

As informações nos mostram a ampla vivência dos docentes entrevistados tanto na carreira de magistério, quanto em sua experiência com disciplinas voltadas para as mídias e as tecnologias. Somente uma docente atua no Ensino Superior há pouco tempo.

3.1.2 Caracterização dos professores vinculados à instituição B

Foram investigados cinco professores oriundos da universidade B, sendo as cinco entrevistas concedidas dentro dos espaços da própria universidade. Quatro professores ministram disciplinas obrigatórias relacionadas às Metodologias de Ensino e um professor ministra uma disciplina obrigatória relacionada às mídias e às TIC.

Professor B1 – Perfil

Entrevistado do sexo masculino, tem mais de 20 anos de magistério e leciona no Ensino Superior há 12 anos. Leciona a disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de História há 7 anos. Sua formação acadêmica é constituída pela graduação em Letras (português/inglês), Filosofia e mestrado em Educação.

Professor B2 – Perfil

Também do sexo masculino, o entrevistado tem seis anos de magistério e atuando no Ensino Superior, sempre lecionando a disciplina Educação e Tecnologia, desde o início da sua carreira. É formado bacharel em Ciência da Computação, tem especialização em Produção e mestrado em Educação.

Professor B3 – Perfil

Do sexo feminino, a entrevistada tem mais de 25 anos de magistério, sendo 19 anos na docência no Ensino Superior. Ministra as disciplinas Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil e Fundamentos e Metodologias de Ciências há 2 anos. Sua formação é composta pela graduação em Pedagogia e mestrado em Educação.

Professor B4 - Perfil

Do sexo feminino, a entrevistada tem mais de 25 anos de docência no Ensino Superior. Leciona a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia há 8 anos. É formada em licenciatura em História, licenciatura em Pedagogia, licenciatura em Estudos Sociais e mestrado e doutorado em Educação.

Professor B5- Perfil

Também do sexo feminino, a entrevistada tem 20 anos de docência do Ensino Superior. Ministra a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia há 1 ano, porém, já lecionou a mesma disciplina para o curso de Letras. Sua formação é composta pela graduação em Letras e mestrado em Educação.

As informações retratam a vasta experiência dos professores na docência. Consideramos importante destacar que o professor responsável pela disciplina relacionada às TIC e às Mídias, é o único que não cursou uma graduação relacionada à licenciatura.

3.1.3 Caracterização dos professores vinculados à instituição C

Foram entrevistados, dentro dos espaços da própria universidade, cinco professores oriundos da universidade C. Quatro deles ministram disciplinas obrigatórias relacionadas às Metodologias de Ensino; e um professor, uma disciplina obrigatória relacionada às mídias e às TIC.

Professor C1 – Perfil

Entrevistado do sexo masculino, tem 14 anos de magistério e leciona no Ensino Superior há 4 anos. Leciona a disciplina Metodologia e Prática no Ensino de Alfabetização e Letramento desde o seu ingresso na Universidade. Sua formação acadêmica é constituída pela graduação em Letras e mestrado e doutorado em Linguística.

Professor C2 – Perfil

Do sexo feminino, a entrevistada tem dez anos de magistério e cinco anos de experiência no Ensino Superior. Ministra a disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Ciências desde seu ingresso na Universidade. É formada em bacharel e licenciatura em Ciências Biológicas, mestre em Educação e doutora em Educação Científica e Tecnológica.

Professor C3 – Perfil

Do sexo feminino, a entrevistada tem 15 anos na docência no Ensino Superior. Ministra a disciplina Educação, Comunicação e Tecnologias desde seu ingresso no Ensino Superior. Possui licenciatura em Letras e mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação.

Professor C4 - Perfil

Entrevistada do sexo feminino, tem mais de 30 anos de magistério. Leciona as disciplinas Metodologia e Prática de Ensino em História e Geografia há 4 anos. É formada em licenciatura e bacharelado em Geografia, mestrado em História Social e doutorado em Geografia Humana.

Professor C5- Perfil

Também do sexo feminino, tem mais de 25 anos de docência no Ensino Superior. Leciona a disciplina Didática e Metodologia de Ensino há 4 anos. É formada em Pedagogia e mestrado e Doutorado em Educação.

Também nessa instituição, é possível perceber a vasta experiência dos professores na docência. Enfatizamos que a professora responsável pela disciplina relacionada às TIC e à Mídia possui mestrado e doutorado no campo da comunicação.

3.2 Coleta dos Dados

De acordo com Mattar (1996), o método da entrevista é definido pela existência de um entrevistador, que realizará questionamentos ao participante tomando nota de seus relatos. A escolha pela coleta de dados, através da entrevista presencial, se deu por considerá-la a melhor forma para obter dos entrevistados depoimentos confiáveis. As entrevistas semiestruturadas foram de grande relevância para a coleta de informações, pois possibilitaram ampliar as visões sobre o tema e aprofundar as informações obtidas.

Esse momento da pesquisa foi uma das etapas mais desafiadoras da investigação, que precisou ser estendida por mais tempo do que havia sido planejado, em consequência das dificuldades para agendamento com os docentes entrevistados, devido a limitações de comunicação e tempo. Nessa fase, os professores muitas vezes não davam retorno aos *e-mails* de agendamento ou respondiam com muito atraso. Outros necessitavam de tempo suficiente para a realização da entrevista, remarcando o encontro consecutivas vezes. Foi preciso muita insistência para conseguir resposta de alguns professores que não respondiam aos *e-mails*, principalmente os da universidade pública. Apesar dos empecilhos encontrados, conseguimos realizar as entrevistas nos locais e nos horários definidos, de acordo com a preferência e a disponibilidade dos professores.

A definição das perguntas anteriormente gerou um roteiro (Apêndice A), de modo que a direção das entrevistas se deu na sua prática, tendo como características comuns o fato de todas terem sido realizadas presencialmente e gravadas em áudio, com autorização do entrevistado (Anexo A). E como características distintas, o fato de as entrevistas se darem em tempos e espaços diferentes, de acordo com a necessidade e a disponibilidade de cada professor. Nessas condições, predominou a duração de aproximadamente 25 a 30 minutos, e a sua realização aconteceu no espaço escolhido pelos entrevistados, em geral, na universidade em que lecionam.

3.3 Tratamento dos Dados Coletados

Os dados coletados em áudio, a partir das entrevistas realizadas, totalizaram 304 minutos, o que corresponde a 5 horas e 4 minutos de gravação, com média de 25 a 30 minutos de duração para cada entrevista, com algumas com quase 50 minutos de duração. Todas elas foram transcritas para a versão em texto, com a intenção de explorar o material, segunda etapa indicada por Bardin (2016), e codificar as informações contidas no material, recortando-se o texto e classificando-o dentro de categorias temáticas. O material foi analisado através da leitura flutuante, uma das fases do processo de análise do material empírico na pesquisa qualitativa (BARDIN, 2016). Desse modo, os relatos dos docentes entrevistados foram lidos diversas vezes até que pudéssemos extrair a categorização dos dados em temas principais, temas estes que resultaram no agrupamento gradativo de elementos. Essa fase permitiu conseguir dados acerca do percurso profissional de cada docente, bem como conhecer algumas de suas práticas pedagógicas em suas disciplinas. Os indícios considerados para a análise dos resultados surgiram da própria pesquisa. Nesta fase, todo o conteúdo coletado foi analisado na tentativa

de responder à questão inicial já apresentada – De que modo está sendo o desenvolvimento da competência midiática nos cursos de graduação em Pedagogia em três Instituições de Ensino Superior de Sorocaba?

Posteriormente a essa etapa, continuamos o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação. Bardin (2016) entende que o pesquisador, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então indicar inferências e antecipar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Por fim, a última etapa da investigação focou as considerações finais, nas quais apontamos mudanças que se mostram necessárias a serem implementadas nos cursos estudados ou até mesmo em outros cursos de graduação em Pedagogia.

4. COMPETÊNCIA MIDIÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Anteriormente à interpretação dos dados coletados da pesquisa, é necessário analisar as informações levantadas. Em conformidade com as pesquisas que adotam a abordagem qualitativa, a fase de interpretação é processada em três grandes momentos: (1) a descrição do contexto onde foi realizada a pesquisa e uma síntese das respostas dadas às perguntas feitas aos professores entrevistados; (2) a redução de tudo que foi descrito, relacionando unidades que tenham significado para o pesquisador — Unidades de Registro (UR) — e, por último, reunidas de acordo com seu contexto, reduzindo-as em Unidades de Contexto (UC) e (3) o agrupamento em possíveis Categorias. Tais procedimentos seguem a orientação do método de análise desta pesquisa, no caso, Análise de Conteúdo, de Bardin (2016). A interpretação foi realizada a partir das categorias geradas pelas UC à luz da teoria apresentada nesta pesquisa.

4.1 Primeiro Momento da Análise: as Descrições

As entrevistas realizadas foram gravadas, com a autorização dos professores participantes, posteriormente, foram feitas as transcrições na íntegra, legitimando os discursos dos entrevistados. Essas transcrições estão disponibilizadas à parte da dissertação, para qualquer necessidade de investigação e apresentadas neste trabalho como apêndice (A e B), contendo uma descrição de cada tipo de entrevista apenas como amostra.

4.2 Segundo Momento da Análise: as Reduções Unidade de Registro (UR) e Unidade de Contexto (UC)

De acordo com Bardin (2016), a Unidade de Registro é uma unidade de significação a ser codificada e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como fundamental. É o alicerce da interpretação, pois objetiva obter categorias que nos possibilitam compreender nossos questionamentos.

As Unidades de Registro foram extraídas dos questionamentos feitos para os 13 professores participantes das instituições A, B e C. Foram convidados 15 professores, sendo que 2 não aceitaram participar alegando indisponibilidade de tempo. Para possibilitar uma melhor visualização e a compreensão do leitor, essas unidades serão apresentadas: em cores

diferentes para aquelas que representam a composição das unidades de contexto (UC) e em cores iguais para as que contemplam uma única UC.

A partir das descrições, foram realizadas reduções em Unidades de Registro (UR) e agrupamento em Unidades de Contexto (UC). Conforme Bardin (2016), as UR representam a maior parte da análise e são a base para a compreensão do problema desta pesquisa. Bardin (2016, p.137) complementa que a UC

[...] serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superioras às unidades de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro.

Assim sendo, as UR aqui manifestadas, são recortes das entrevistas realizadas, sendo que as palavras escritas em *itálico* representam a fala dos entrevistados.

Para melhor compreensão, segue a relação das UR e das UC separadas por questão, apresentadas em cores diferentes que especificam seus respectivos contextos.

4.3 O Discurso dos Professores que Ministram Disciplinas Relacionadas às TIC e/ou Mídias na Educação e Metodologias de Ensino

4.3.1 Unidades de Registros encontradas nas respostas da primeira questão (Qual o principal objetivo da sua disciplina?)

UR1- Nas disciplinas eu trabalho primeiro essa questão do direito à comunicação, eu passo um pouco pela educação para os meios, que é chamada de leitura crítica, o que acontece com esses meios que estão aqui, principalmente o que acontece no Brasil, a serviço de quem estão esses meios de comunicação.

- UR2- É muito mais refletir do que dizer olha gente agora surgiu uma tecnologia maravilhosa, ou lousa digital, ou qualquer coisa que seja, porque nenhuma tecnologia foi feita para a educação, a verdade é essa, a tecnologia é feita para o trabalho, para a guerra, ultimamente para a comunicação, fortemente, mas para a educação não, a educação se apropria das tecnologias.
- UR3- O principal objetivo é discutir as tecnologias disponíveis a favor do processo educacional. E discute-se em todos os níveis, não só no Superior, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.
 - UR4- Refletir um pouco a existência das tecnologias mais atuais.

UR5- Compreender que as tecnologias, querendo ou não, elas são artefatos que influenciam na cultura das pessoas, então não é uma discussão de se usar ou não, é uma questão de compreender que elas existem e que todos os envolvidos usam, independente de estar usando dentro ou fora da sala de aula, mas a partir do momento que ela existe e influencia na cultura das pessoas

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da primeira questão

UC1- Desenvolver visão crítica sobre a mídia

UR1

A Unidade de Contexto 1 foi gerada a partir do relato de um docente que entende como o principal objetivo da sua disciplina o desenvolvimento de uma leitura crítica das mídias. Na sua perspectiva, trabalhar o direito à comunicação, conscientizar os discentes que eles devem e podem ter condições para se expressarem livremente, que podem ser produtores de informações e que este direito depende de uma leitura crítica e consciente das mídias, são aspectos relevantes a serem desenvolvidos com os alunos dentro da sua disciplina.

UC2- Refletir sobre a tecnologia UR2, UR3, UR4 e UR5

Nesta Unidade de contexto, agrupamos os relatos dos docentes que relacionam como principal objetivo das suas disciplinas o trabalho com a reflexão sobre a tecnologia, ou seja, discutir acerca do uso das tecnologias como ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem, entendê-las como uma forma de influência nos valores, atitudes e cultura das pessoas. Em suma, salientam eles a importância de uma reflexão crítica sobre o uso responsável das tecnologias.

4.3.2 Unidades de Registros encontradas nas respostas da segunda questão (O objetivo da sua disciplina, em algum momento se relaciona com as competências midiáticas?) *questão realizada somente com os docentes que lecionam disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

UR6- Só como recursos a serem utilizados em sala de aula.

UR7- Como objetivo na disciplina, não.

UR8- Não, fala de metodologias e práticas e eu entendo o uso das mídias como uma das possibilidades de ensino de Ciências como um método.

UR9- Na ementa ela está, reconhecer os métodos de alfabetização e letramento.

UR10- Pode ser usado em recursos, né, recursos didáticos.

UR11- Na ementa não está explicitado. Normalmente na ementa não vem explicitado: você tem que usar os recursos midiáticos.

UR12- Sim, um dos tópicos que eu discuto com elas é o uso de outras formas que não seja o livro.

UR13- No referencial teórico, dentro dos próprios PCN, eles recomendam que você não fique apenas no livro e texto. Então eu faço atividades com elas para que elas montem planos, projetinhos de aula, usando fotografia, jornal, desenhos animados, etc.

UR14- Olha, de certa forma eu posso dizer que tem relação no sentido de que por exemplo algumas práticas inovadoras de ensino usam, por exemplo, o celular para a sala de aula, por exemplo os alunos com o projeto de fotografia que os alunos vão tirar no pátio, vão tirar fotografias pela universidade que eles depois podem expor a respeito de algum projeto.

UR15- Na ementa não, não tem nada voltado a isso. Há uma questão dos estudos dos gêneros, dos gêneros do discurso, gêneros textuais. Nos gêneros textuais, a gente pode, por exemplo, estender para estas questões, mas não está ali explícito.

UR16- Diretamente assim, especificado na ementa, eu acredito que não, não é mencionado, mas todo o conteúdo das ementas eles são utilizados e a gente usa como recurso, os recursos midiáticos.

UR17- Olha, eu acho que sim, porque veja: como eu uso tudo isso com eles? Eu divido tudo o que nós estudamos de teoria. Eu pego uma parte, o que que nós vamos aplicar dos autores agora na sala de vocês. Aí, o que vocês podem passar para as crianças? Em desenho! Com um desenho vocês ensinam ética, com um desenho vocês ensinam respeito. Então eu passo tudo isso para que eles usem.

UR18- Sim. É importante, porque se você conversa sobre o método, é necessário você analisar esses métodos e recursos que você tem.

UR19- Não.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da segunda questão, aplicadas somente aos professores que ministram disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

UC3- Relação das competências midiáticas como objetivo na qualidade de recursos didáticos

UR6, UR10, UR12, UR13, UR14, UR17 e UR18

Nesta Unidade de Contexto, foram agrupados os relatos dos docentes associados ao objetivo das suas disciplinas em relação às competências midiáticas. Eles entendem que as disciplinas possuem relação com as competências midiáticas nos momentos em que requerem o emprego de diversos métodos e de recursos em sala de aula. Dessa forma, além de o docente aplicar esses recursos/métodos nas aulas, ele também habilita os discentes, futuros professores, para empregar diferentes metodologias em suas práticas docentes.

UC4- Ausência das competências midiáticas nos objetivos das disciplinas UR7, UR8, UR9, UR11, UR15, UR16 e UR19

A Unidade de Contexto 4 foi gerada a partir dos relatos dos docentes com relação à inexistência do emprego das competências midiáticas como um dos objetivos nas disciplinas por eles ministradas, os docentes entendem que, nos ementários, não fica claro esse objetivo.

4.3.3 Unidades de Registros encontradas nas respostas da terceira questão (*Quais recursos midiáticos você costuma utilizar na sua disciplina?*)

- UR20- Eu uso muito filme. Passo o filme e faço um debate.
- UR21- Eu uso fórum para discutir um tema específico que é criança, mídia e consumo.
- UR22- Experimentei pelo facebook, e o fórum fica muito mais interessante.
- UR23- Vídeo, vídeo-aula, infográficos, as mídias e tecnologias como: Datashow, laboratório de computador.
 - UR24- Documentários e filmes são os recursos que eu mais uso.
- UR25- A gente usa a maioria dos serviços que a internet disponibiliza como compartilhamento de arquivos, para desenvolvimento de textos colaborativos, apresentações, então todo o pacote, por exemplo, do google drive.
- UR26- Utilizamos ferramentas para desenvolvimento de mapas conceituais e utilizamos a lousa inteligente smart board.
 - UR27- Uso caixinha de som por conta do Youtube, DVD e filmes.
- UR28- Os alunos usam muito o celular por causa dos conteúdos do AVA. Eles usam celular inclusive já acessam direto no AVA onde está o texto.
 - UR29- Eu uso bastante leitura, discussão de textos, roda de conversa e seminários.

- UR30- Uso de Datashow e filmes.
- UR31- A gente utiliza os materiais científicos, xerox, livros e artigos científicos.
- UR32- A gente trabalha com muitos livros de literatura infantil, então, eu estou entendendo o livro como uma mídia.
 - UR33- Trabalho com documentários e também com muitos vídeos de propaganda.
- UR34- Utilizo diversos recursos, documentários, vídeos do Youtube, enfim, recursos que complementarão os conteúdos que pretendo trabalhar em sala.
- UR35- A gente usa mais Datashow, né, passa vídeos, vídeos pequenos. Filmes eu já usei também, mas são mais longos, né, então você precisa ter um período de aula maior, porque se não fica sem discutir, porque se não fica só uma atração.
 - UR36- Uso documentário.
- UR37- Nas aulas eu uso por exemplo animação, desenhos, porque é o público o qual minhas alunas irão trabalhar. E elas são incentivadas também a trazerem elementos midiáticos na elaboração de projetos.
- UR38- Eu utilizo muitos links de sites, trabalho com eles utilizando os meios eletrônicos e internet.
- UR39- A gente utiliza bastante imagens, eu acho importante porque hoje as linguagens são multimodais, multissemióticas né, você tem som e imagem se complementando.
- UR40- O recurso é o aluno ter acesso aos PDFs para baixar, eu uso Datashow e textos mesmo.
- UR41- Nós usamos então, através do Datashow, fazemos uso de documentários, filmes; filme é um recurso que eu gosto muito, muitas vezes filmes considerados os "Hollywoodanos" mesmo, filmes não propriamente específicos da área da Educação, mas onde a gente traz as temáticas para a discussão, então eu gosto muito, faço uso desse recurso.
 - UR42- Então nós usamos os documentários, os filmes da área, específicos mesmo.
 - UR43- Datashow e notebook.
- UR44- De recursos textos, a gente tem Pearson e quando a gente consegue acessar, eles pegam e têm livros que eles podem consultar e vão lendo e podem fazer anotação do lado, é bem interessante.
- UR45- Uso reportagem, nossa o que eu trago para eles. Acabei de trazer um texto da Rosely Sayão. Uso também bastante reportagem da Folha.
- UR46- Então, o trabalho ele vai desde a utilização dos recursos tecnológicos em mãos, sejam eles aplicativos ou Datashow.

UR47- Até mesmo a análise e compreensão das diversas mídias que nós temos, ou seja, jornais, revistas e o que mais está na moda, as publicações feitas nas redes sociais e muitas trazem informação ou uma desinformação, os famosos Fakenews.

UR48- Eu trago o meu multimídia, meu projetor, né, e o computador. Às vezes eu acesso a internet do meu celular para mostrar alguma coisa para elas, um site e mostro no Datashow.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da terceira questão

UC5- Práticas de ensino, empregando a mídia através de recursos audiovisuais UR20, UR23, UR24, UR27, UR30, UR33, UR34, UR35, UR36, UR37, UR39, UR41, UR42

Essa Unidade de Contexto trata dos recursos midiáticos mais aplicados pelos professores em suas práticas de ensino, quais sejam: filmes, vídeos e documentários. A utilização desses recursos permite, posteriormente, a reflexão e o debate acerca do conteúdo/mensagem neles transmitidos.

Todos os entrevistados salientaram o emprego desses recursos em suas práticas como uma forma de leitura e de interpretação das mensagens midiáticas.

Nesta perspectiva, a prática de ensino, envolvendo esses materiais, é considerada pelos docentes um poderoso instrumento de educação e de instrução, pois eles ajudam a complementar os conteúdos abordados em sala. A representação visual, um sistema de significações que assume uma função figurada, ou seja, a utilização de imagens, também foi um recurso apontado pelos docentes e agrupados nesta Unidade de Contexto. O emprego das imagens é entendido pelos docentes como um recurso importante a ser investido na construção e na formação da competência do futuro educador, uma vez que os capacita para a prática da leitura e para a interpretação de imagem de modo mais significativo e expressivo.

UC6- Práticas docentes, aplicando a mídia por meio de fóruns de discussão UR21 e UR22

Na Unidade de Contexto 6, agrupamos propostas docentes oferecidas aos alunos para o emprego da mídia por intermédio de fóruns. Um fórum de discussão é uma ferramenta da internet, destinada a promover troca de ideias sobre um tema por meio de mensagens publicadas pelos envolvidos na disciplina. É um recurso de fácil acesso que possibilita interação, mas que, é necessário ressaltar, demanda a gestão pois, em função da imaturidade de participantes e da virtualidade, pode tornar-se um espaço de agressões, deteriorando o próprio recurso. Os fóruns,

realizados pelo *Facebook*, auxiliam ao discente estar no seu canal de rede social, concomitantemente, a uma discussão/reflexão proposta pelo docente.

UC7- Emprego da mídia através de aplicativos de armazenamento e sincronização de arquivos UR25 e UR26

Nesta Unidade de Contexto, destacamos o trabalho com o uso da mídia por intermédio de aplicativos da internet. Foram agrupados os relatos em que os docentes demonstram a utilização de aplicativos para compartilhamento de arquivos, para elaboração de textos colaborativos e para apresentações, sendo uma forma de facilitar a obtenção desses documentos aos discentes e, também, de instrumentalizá-los para o seu uso, quando estiverem atuando.

UC8- *Smartphones* e demais aparelhos eletrônicos UR28, UR38, UR43, UR46 e UR48

Nesta Unidade de Contexto, foram reunidos os relatos dos docentes com relação aos recursos aplicados em sala, como *smartphones*, *notebooks* e apresentação do conteúdo da aula por intermédio do aparelho de Datashow. Esses recursos são aplicados pelos docentes no sentido de possibilitar acesso a materiais dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do grupo, assim como a *sites*, artigos e vídeos disponíveis na internet, ou seja, torna o conteúdo a ser trabalhado em sala acessível ao recurso que se tem nas mãos.

UC9- Leitura de textos impressos e digitais UR29, UR31, UR32, UR40, UR44, UR45 e UR47

Nesta Unidade de Contexto, os relatos dos professores estão relacionados aos recursos midiáticos utilizados em sala como documentos, isto é, livros, artigos científicos, textos jornalísticos, livros infantis, seminários, entre outros, todos esses recursos entendidos na qualidade de mídia. Na concepção dos professores, a mídia não deve ser um termo que diga respeito apenas às chamadas mídias digitais, os documentos impressos, similarmente são mídias, e o emprego deles precisa ser valorizado, até porque, atualmente, carecemos de alfabetização não só para as mídias digitais, mas também para as mais antigas, que não devem ser consideradas obsoletas. Foi destacado o argumento de um docente em relação aos recursos midiáticos aplicados em sua prática de ensino, como documentos, como jornais, revistas, publicações em redes sociais e os *fake news* – notícias falsas que são uma forma de imprensa

que consiste na distribuição de boatos ou notícias distorcidas, via jornal, rádio, televisão, como também nas mídias sociais. O docente relata a importância da análise e da compreensão desses materiais, uma vez que a distribuição e a elaboração de conteúdo estão acessíveis a todos e isso é feito sem nenhum controle, muitas vezes, as pessoas não têm consciência de que a notícia produzida é falsa.

4.3.4 Unidades de Registros encontradas nas respostas da quarta questão (Como você considera a utilização de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas de ensino?)

UR49- Eu vejo que os colegas utilizam filmes.

UR50- Eu sempre incentivei que os professores utilizassem isso, mas eu sinto que existe uma certa resistência ainda, tanto de professor, quanto de aluno.

UR51- Parece que o professor, em vez de dar aula, apresentar uma aula expositiva e usar um vídeo ou ele usar uma informação que já está disponível, ele se sente não lecionando.

UR52- É difícil convencer os dois públicos (alunos e professores).

UR53- A gente não pode cair em alguns discursos, clichês que a gente ouve de professores mais conservadores que a tecnologia é um meio de distração, que só serve para lazer, entretenimento, porque isso é resposta mais fácil que a escola tem, quando trata de tecnologia.

UR54- Eu acho que hoje a grande parte dos docentes utiliza os recursos, principalmente o Datashow e usam filme.

UR55- Eu acho que são poucos os professores que usam mais a fala, assim só a exposição.

UR56- Eu acho que é bom, de uma forma geral eu acho que não existe resistência por parte dos professores.

UR57- Olha é difícil falar da prática de outros colegas, mas acredito que os professores diversificam bastante os recursos utilizados em sala, a questão de filmes principalmente, documentários, então acredito que é bem utilizado aqui na universidade.

UR58- Eu acho que eles usam dependendo um pouco da disciplina.

UR59- Hoje em dia acho que usam porque os alunos são muito vinculados com a questão da imagem. Eu acho que antes isso não era tão necessário, mas hoje principalmente as novas gerações é muito, a coisa da imagem, então eu acho que os recursos eles tendem a ser mais utilizados.

UR60- Eu acho que a maioria não usa, eu às vezes me sinto um transgressor nesse sentido, quando eu falo que tem que usar o celular em sala de aula. UR61- Eu acho que no geral existe uma resistência, ou pelo menos assim, o que eu percebo de conversa de sala dos professores ao incentivo do uso da tecnologia com o estudante.

UR62- Olha eu conheço pouco, eu tenho pouco acesso às aulas, eu diria que é uma minoria que usa todos os recursos disponíveis, o que eu mais vejo são os slides em Datashow.

UR63- Eu acredito que hoje a grande maioria se não a maioria faz uso e um excelente uso desses tipos de recursos, são professores, como é que eu vou dizer, se atualizando o tempo inteiro, buscando todas essas experiências e o que há de novo nas mídias, então eu acredito que é bem utilizado sim.

UR64- Uma boa parte utiliza. Olha, eu acho difícil alguém que não use pelo menos uma ou duas. Eu acho difícil encontrar alguém que não usa pelo menos alguma coisa.

UR65- O que observo é que nós temos uma diversidade de colegas e que obviamente trazem consigo seus perfis. Tem professor que tem uma característica mais conservadora e ele acaba utilizando os recursos mais convencionais, o giz e a lousa. Outros, por sua vez, acreditam que o recurso do Datashow é um recurso tecnológico fantástico, mas, na verdade, acaba reduzindo apenas na projeção do conteúdo e somente isso.

UR66- Então, muitas vezes nós percebemos aqui no Ensino Superior que algumas turmas sofrem com aquele perfil do professor que é mais objetivo e especialista no conteúdo. Nós temos colegas que são fantásticos de conhecimento, mas que sofrem um pouco por conta dos métodos.

UR67- Então, eu acredito que nós temos alguma defasagem. Muitos dos nossos professores já adentraram nessa nova concepção de utilizar recursos de mídia. Isso é fato! Mas ainda eu sinto que alguns colegas padecem.

UR68- Olha eu percebo que poucos usam, porque a própria instituição ela tem poucos e não é todo mundo que tem um aparelho para trazer, então aqui no meu ambiente de trabalho são poucos os professores que utilizam. Então fica mais no oral mesmo e na lousa.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da quarta questão

UC10- Recursos midiáticos limitados à apresentação de filmes UR49

Nesta Unidade de Contexto, foi destacado o relato de um docente, considerando a reprodução de filmes como a única forma de utilização de recursos midiáticos por outros docentes. O professor não esclareceu, necessariamente ao que foi manifestado, revelando

entender a aplicação de filmes meramente como a realização de um trabalho com recursos midiáticos.

UC11- A aplicação das mídias entendida como "passatempo" UR51 e UR53

A Unidade de Contexto 11 destacou, especificamente, a relação da resistência à utilização de recursos midiáticos, devido à consideração da utilização das mídias como um momento de lazer, de entretenimento, de perda de tempo ou de estar delongando em sala. Essa percepção, muitas vezes, não se restringe somente aos docentes, mas abrange também os discentes e, por isso, os docentes se esquivam de utilizá-los.

UC12- Emprego positivo dos recursos midiáticos UR54, UR55, UR56, UR57, UR59, UR63 e UR64

Na Unidade de Contexto 12, foram destacados os relatos dos docentes que consideram favorável o emprego de recursos midiáticos por outros professores. Eles pensam que a preocupação com a atualização dessas metodologias cada dia mais permeando o trabalho do professor, pois favorece um satisfatório aprendizado para os discentes, uma vez que o perfil dos alunos que cursam, atualmente, o Ensino Superior está muito atrelado à imagem, e eles carecem desses recursos para serem atraídos e cativados no processo de ensino-aprendizado.

UC13- Aplicação mediana dos recursos midiáticos e reduzida ao uso do Datashow UR58, UR62 e UR65

Nesta Unidade de Contexto, as narrativas dos professores revelam que os professores das instituições nas quais lecionam usam pouco os recursos midiáticos. Devido à heterogeneidade de perfis dos docentes, os mais conservadores permanecem com uma característica tradicional em suas práticas docentes, e os outros, quando utilizam os recursos, reduzem-nos ao emprego do aparelho Datashow como a única e suficiente forma de trabalho com os recursos midiáticos.

A Unidade de Contexto 14 apresenta os relatos dos docentes que consentem que há uma recusa ao emprego de recursos midiáticos nas práticas educativas nas instituições nas quais lecionam. Esta resistência acontece devido tanto à forma de trabalho mais tradicional de alguns docentes, ou seja, rechaço ao novo, quanto à carência de materiais/equipamentos para todos os docentes nas instituições. Muitas vezes, os professores até estão dispostos a realizar novas práticas de ensino, todavia se deparam com diversos empecilhos estruturais.

4.3.5 Unidades de Registros encontradas nas respostas da quinta questão (Quais competências/habilidades um professor deve ter ao ministrar disciplinas relacionadas ao uso das TIC/mídias na educação?)

UR69- Precisa de reflexão sobre a tecnologia e a educação.

UR70- O professor tem que estar aberto, não pode cristalizar nunca.

UR71- Eu acho que a principal habilidade é pesquisa.

UR72- Uma outra habilidade é a habilidade para o uso da tecnologia, uso dos materiais, uso do computador, uso do próprio celular.

UR73- Saber usar as tecnologias.

UR74- Compreender quais são as responsabilidades de cada ator nesse cenário, então é, se a gente parar para pensar, a mudança mesmo não é a tecnologia em si, mas o uso que as pessoas vão fazer dela.

UR75- Saber que a tecnologia vai ser sempre um meio e não o fim, isso é uma coisa que na minha opinião é o essencial para quem está entrando nisso, que sempre a tecnologia é o meio e nunca o fim.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da quinta questão

UC15- Discernimento acerca das TIC/mídias na educação UR69, UR74 e UR75

A Unidade de Contexto 15 foi gerada a partir dos relatos dos entrevistados em relação ao entendimento, ao conhecimento e à reflexão sobre a tecnologia, a mídia e a educação como competências necessárias para um docente lecionar disciplinas relacionadas às TIC e às mídias. O conhecimento e a reflexão para construir aprendizados com os discentes quanto à função e à aplicação das TIC/mídias na educação devem ser um processo e não uma finalidade.

A Unidade de Contexto 16 agrupa trechos das entrevistas que dizem respeito à formação continuada dos professores como uma competência para o docente lecionar disciplinas relacionadas às TIC e às mídias. É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois, assim sendo, ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional. A formação continuada, portanto, concebida como processo reflexivo do saber e da atuação docente.

UC17- Instrumentalização das tecnologias UR72 e UR73

Nesta Unidade de Contexto, os docentes apresentam como competência para lecionar disciplinas relacionadas às TIC e às mídias a equipação desse profissional quanto ao manuseio dos recursos oferecidos aos discentes. O professor precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la, como utilizá-la e, para isso, necessita de conhecimento das novas tecnologias e da maneira de aplicá-las aos discentes.

4.3.6 Unidades de Registros encontradas nas respostas da sexta questão (Quais competências/habilidades um professor deve ter ao utilizar recursos midiáticos em sua disciplina?) *questão realizada somente com os docentes que lecionam disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

UR76- Ele tem que saber usar os programas.

UR77- O professor precisa estar preparado, quer dizer, ele tem que parar para estudar isso.

UR78- Acho que o primeiro ponto é a intencionalidade do uso do recurso, em que medida aquela estratégia, aquele recurso, aquela forma de ensino te ajuda a melhor compreender o conteúdo que você está querendo.

UR79- O recurso é uma forma, um meio de potencializar o caminho para que você alcance o seu objetivo, então habilidades e competências acho que é entender o uso e a intenção desta forma de trabalho para o fim que você quer atingir.

UR80- O professor precisa ter claro o que ele quer alcançar, ao utilizar o recurso midiático escolhido.

UR81- Eu acho que o segredo é conhecer o universo do aluno se não o recurso midiático, ele enquanto filme, música, mesmo o celular, um aplicativo, ele tem que estar contextualizado na realidade do aluno.

UR82- Primeiramente o professor tem que estar muito ciente do que ele quer com aquele recurso, aquele recurso tem que vir a favor do conteúdo que ele vai desenvolver.

UR83- A internet ela é um mundo, na verdade o professor tem que organizar, ele tem que editar esse conhecimento e voltar para o seu conteúdo, de certa forma ele tem que dominar isso.

UR84- O professor precisa saber selecionar, passar por um crivo de seleção, não é dar por dar, é dar dentro daquilo que você acredita, isso vai ser muito bom para os alunos.

UR85- Primeiro tem que ter competência para saber o que eu vou fazer com aquilo. Não adianta eu ter o celular se não tenho competência. Eu tenho que ter competência para saber, eu quero passar um filme, eu quero acessar um vídeo, para que eu quero aquilo, qual a finalidade?

UR86- Passa primeiro pelo planejamento. Ele deve planejar a aula e perceber qual é a mídia e se essa mídia vai contribuir. Ele deve fazer a pergunta: como esta mídia vai efetivamente contribuir para que o aluno possa alcançar o objetivo que eu proponho para essa aula? A competência efetivamente está associada a que ele possa observar a eficácia, a eficiência daquela utilização, daquele recurso.

UR87- Eu acho que você tem que sentir a sala, você tem que perceber o contexto que você está, se você está vendo que está muito maçante já muda de estratégia, que eu acho que o professor, mesmo no Ensino Superior tem que ter um jogo de cintura para não perder a atenção da sala.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da sexta questão, aplicadas somente aos professores que ministram disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

UC18- Compreender a finalidade da aplicação do recurso midiático UR79, UR80, UR82, UR85, UR87, UR88 e UR89

Nesta Unidade de Contexto, foram destacados os relatos dos docentes que concordam com o pensamento de que a competência a qual o professor precisa ter, ao aplicar recursos midiáticos em sua disciplina, é entender a intenção, o objetivo da utilização do recurso adotado.

Nesta concepção, o professor somente alcançará resultados satisfatórios em suas práticas docentes se dedicar necessária atenção ao seu planejamento, ao recurso midiático escolhido, aos objetivos os quais deseja alcançar com o emprego do recurso, ou seja, deve ser um trabalho organizado, projetado, e ao docente cumpre saber onde quer chegar com sua prática.

UC19- Ter conhecimento quanto ao cenário cultural dos discentes UR81 e UR 87

A Unidade de Contexto 19 agrupa fragmentos a partir das respostas dadas pelos docentes, como competência/habilidade necessária na utilização de recursos midiáticos em suas práticas, a intimidade, a familiaridade com o ambiente, o cenário ou a realidade dos alunos. Para que o emprego dos recursos midiáticos seja efetivamente positivo, não se pode ignorar o contexto cultural ao qual o aluno pertence. A fim de que o adequado aprendizado se realize, devemos considerar não só o professor e o aluno, mas também toda uma comunidade. O discente confia à faculdade sua formação e carrega consigo toda uma bagagem de conhecimento adquirida com a família, com os amigos e com o meio no qual ele está inserido, e, na concepção dos docentes, esse é um elemento imprescindível a ser pensado no emprego de recursos midiáticos nas práticas docentes.

UC20- Domínio dos equipamentos eletrônicos e das TIC UR76, UR77 e UR83

Nesta Unidade de Contexto, reunimos os relatos dos docentes relacionados à competência/habilidade necessária a um professor na utilização dos recursos midiáticos, como o conhecimento e a instrumentalização dos aparelhos eletrônicos e das tecnologias da informação e da comunicação. Cabe ao professor estar preparado e se capacitar diante das inovações e das transformações de *softwares*, de equipamentos, de aplicativos, entre outros. Faz-se necessário ele reconhecer a utilidade que os equipamentos e os aplicativos, como facilitadores e diversificadores no processo de ensino/aprendizado, podem ter no desenvolvimento da sua prática docente.

4.3.7 Unidades de Registros encontradas nas respostas da sétima questão (Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor que ministra disciplinas relacionadas ao uso das TIC/mídia na educação?)

UR88- Bom, acho que a primeira é quando a expectativa do estudante é que você ensine por exemplo a usar a lousa digital ou um monte de outros aparelhos.

UR89- Ir para o lugar da reflexão e ampliar o sentido de tecnologia, ampliar mesmo, entender que a tecnologia está em tudo.

UR90- Às vezes, as faculdades não dão tanta disponibilidade de acesso à tecnologia em sala de aula, como por exemplo, para que tudo transcorra bem no ambiente educacional precisa ter wi-fi para alunos e professores. Então o aluno e professor acabam desistindo.

UR91- A dificuldade é estrutural.

UR92- Você trabalhar com as divergências de opinião de exemplos pelos demais professores que ministram as aulas, as outras disciplinas, então é você conseguir que o aluno desconstrua uma ideia que ele tem consolidada tanto pela experiência como aluno ao longo da vida, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, conseguir envolver o aluno nessa ideia de mudança que é necessária eu acho que é o mais complexo.

UR93- A infraestrutura é um fator limitador, é complicante até, quanto pelo equipamento, a estrutura que ela oferece, quanto em termo de conexão, que hoje em dia falar também no computador, na internet, no ciberespaço, a gente é totalmente dependente dessa rede, e a gente vê iniciativas de muitos professores que usam as próprias redes pessoais para suprir a ausência de uma estrutura que não é consolidada.

Unidades de Contexto referente às Unidades de Registro da sétima questão

UC21- Formar o discente para o real significado das TIC/mídias na educação UR 88, UR89 e UR92

Essa Unidade de Contexto aborda os segmentos destacados pelos docentes como dificuldades em suas práticas de ensino no emprego das TIC/mídias em sala, o entendimento e a assimilação das TIC e das mídias por parte dos discentes, como as suas efetivas funcionalidades e as consequências de seu uso nas relações sociais e educacionais. Dessa maneira, pode ser possível utilizá-las de forma a transformar as aulas em espaços de discussões/reflexões, onde ocorram, de forma eficiente, a participação de todos os indivíduos, – professores e de alunos –, propiciando, assim, a comunicação a partir do momento em que todas as partes se envolvem em um mesmo processo.

UC22- Carência na infraestrutura das instituições UR90, UR91 e UR93

Nesta Unidade de Contexto, os docentes relatam algumas vivências ao longo de suas práticas docentes, relacionadas à falta de estrutura física nas instituições de Ensino Superior, como um impedimento para a realização do emprego das TIC/mídias em suas aulas. Segundo eles, a estrutura física é uma realidade preocupante, uma vez que as condições de infraestrutura são fundamentais para o efetivo desenvolvimento do trabalho aplicado às TIC/mídias.

4.3.8 Unidades de Registros encontradas nas respostas da oitava questão (Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor quando utiliza recursos midiáticos em suas aulas?) *questão realizada somente com os docentes que lecionam disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

UR94- É, sempre as coisas têm que estar em manutenção, às vezes não está funcionando.

UR95- Tem lugar que a internet não pega direito, então você vai para a sala de aula querendo baixar o Youtube, então você não consegue, às vezes eu não consigo, as coisas não acontecem.

UR96- Muitas vezes é o manuseio, as pessoas não sabem manusear, então muitas vezes a resistência ao uso da tecnologia é por conta de não saber manusear a mídia.

UR97- Acredito que a maior dificuldade, pelo menos em uma Instituição Federal seja a estrutura, por exemplo, nós não temos rede wi-fi em todas as salas, às vezes também não tem caixa de som funcionando, etc., essas coisinhas de material mesmo.

UR98- Às vezes a gente encontra dificuldade em aprender os novos equipamentos, a gente pede ajuda até para os alunos. Eu acho que a dificuldade é essa, a questão da velocidade, do tempo.

UR99- A questão da internet, agora que está melhorando a questão da rede, a gente tem muita dificuldade.

UR100- A questão que os professores também não são preparados para isso. Muitos professores não usam o Datashow, não usam o computador porque simplesmente não sabem como montar uma aula no PowerPoint.

UR101- É, eu encontro algumas porque a tecnologia ela é um pouco ingrata, às vezes você prepara uma aula e às vezes o aparelho não funciona, então são recursos estruturais que às vezes faltam nas universidades, eu acho que essas questões são as principais no meu caso né.

UR102- Infraestrutura, porque toda tecnologia às vezes ela, ao invés de nos ajudar ela atrapalha, né, algo não funciona ou tem algum tipo de, como é que eu poderia dizer, por exemplo quando você está assistindo um vídeo em sala e tem as influências externas, os barulhos externos, o ventilador, alguma coisa que possa atrapalhar, mas a infraestrutura é a principal eu acredito.

UR103- Tem o wi-fi aqui, mas na sala de aula é difícil pegar sinal, então, mas a questão da estrutura física no sentido de conexão de acesso e também não temos muitos computadores nas oficinas.

UR104- Eu preciso de um Datashow para efetivamente passar um filme, para discutir um documentário. Eu preciso de uma internet mais pesada, eu preciso de uma internet que comporte a utilização maior, até mesmo poderia utilizar softwares, aplicativos. Mas para isso demanda uma internet que suporte, que o aluno possa também ter acesso. Então ainda temos algumas limitações.

UR105- Primeira coisa tem que saber mexer, né, porque às vezes você está ali com o material, traz o material, mas você não sabe mexer, eu sou leiga nessa parte, mas eu procuro saber, se eu vou usar eu procuro saber antes como que se usa, para não ficar perdendo tempo na aula.

UR106- Aqui no nosso contexto infelizmente, é uma faculdade muito boa, com professores excelentes, mas a estrutura ela deixa a desejar, a gente poderia trazer mais para os alunos, mas a gente não consegue por conta disso, então dificulta um pouco.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da oitava questão, aplicada somente aos professores que ministram disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

UC23- Falta de infraestrutura necessária UR94, UR95, UR97, UR99, UR101, UR102, UR103, UR104 e UR106

Nesta unidade de contexto, os relatos dos professores estão relacionados às dificuldades estruturais encontradas na aplicação de recursos midiáticos em suas práticas de ensino. A infraestrutura é um fator importante, pois uma carência nesse aspecto pode restringir o trabalho do professor. Em diversos depoimentos, conseguimos perceber que grande parte dos docentes

lamenta a carência de infraestrutura nas instituições, demonstrando ser esse o principal obstáculo que justificaria o não uso das tecnologias ou o uso limitado. Outro aspecto levantado quanto à infraestrutura é o transtorno quanto à internet lenta ou inconstante, dificuldade para acessar a rede *wi-fi* da universidade, entre outros. Assim sendo, a falta de infraestrutura tornase um fator determinante para o não uso das tecnologias e das mídias nas práticas docentes.

UC24- Domínio do uso de aparelhos e aplicativos UR96, UR98, UR100 e UR105

Na Unidade de Contexto 24, agrupamos os depoimentos dos professores que acreditam que a necessidade de instrumentalização acerca dos aparelhos e aplicativos tecnológicos seja uma das principais dificuldades dos docentes no emprego de recursos midiáticos em suas práticas educativas. Como aplicar se não se sabe usar? Esse é um questionamento conveniente em relação ao impedimento apontado pelos professores. Na concepção dos entrevistados, para a utilização dos recursos midiáticos é imprescindível que o professor constantemente atualize seus conhecimentos tecnológicos, já que esses se inovam com a evolução e a transformação da sociedade, desse modo a formação continuada e o conhecimento dos docentes acerca das TIC é o que limita a aplicação dos recursos midiáticos nas práticas docentes.

4.3.9 Unidades de Registros encontradas nas respostas da nona questão (Qual a importância de uma disciplina relacionada com as TIC e o uso das mídias para a formação do futuro professor?)

UR107- Eu acho fundamental, a gente vive em uma cultura midiática e digital e é cultura mesmo, não é mais ferramenta, ela está incorporada na questão cultural, se a escola ficar fora disso, ela está apartada da vida desse aluno, então tem que olhar e olhar com os olhos críticos.

UR108- Esses futuros professores e professoras têm que cada vez mais entender o peso da tecnologia na nossa vida, vamos sair dessa lousa digital, vamos sair dos objetos de aprendizagem, vamos pensar o que significa um algoritmo na sua vida, vamos pensar sobre isso, acho que nós temos que ir para esse outro lado da tecnologia, que está completamente ligada à educação e que está ligada à vida das pessoas, está ligada à vida, minha e do meu aluno.

UR109- É, futuramente nós não teremos mais um aluno que não esteja conectado e o professor não vai conseguir dar mais aula do jeito tradicional, então, é necessário você aprender a usar a tecnologia a favor da educação é poder alcançar a futura geração.

UR110- É aquele estalo para os alunos que até então desconsideram a tecnologia como uma ferramenta interessante para sua aula, então, é essencial na minha opinião.

UR111- É muito importante e eu trago isso como uma tendência contemporânea para o ensino.

UR112- É uma possibilidade, é uma alternativa e não só no sentido, não é para um, com a finalidade de modernização ou de tecnologizar a educação, mas no sentido de que este possa ser o recurso que permita a esse professor pensar em possibilidades de formação do seu educando quando ele for professor.

UR113- Traz uma construção do conhecimento científico, no caso, numa perspectiva crítica, então de nada ajuda você fazer o uso de um recurso midiático se você não tiver uma intencionalidade crítica.

UR114- Sem dúvidas é de extrema importância, hoje não tem mais como fugir das tecnologias e das mídias, isso não só na educação, mas em todas as áreas. Nossos alunos precisam ser formados e preparados para as necessidades do mundo atual.

UR115- Eu acho fundamental, como eu falo sempre, a gente vive num mundo hoje mediado por telas, tablets, celulares, TVs inteligentes, os carros de hoje, a tendência são os painéis dos carros serem digitais e eu sempre penso assim, meu aluno que está chegando hoje da educação, das séries iniciais, que são os públicos das pedagogas, eles vão viver no ano de 2020, 2030, 2040, 2050, onde a tendência é que eles tenham que lidar com essas tecnologias e a gente percebe um descompasso.

UR116- É muito importante para despertar nos alunos a importância da reflexão, da busca de uma pesquisa mais aprofundada para que possa efetivamente tirar a conclusão. Dessa forma, eles também podem levar essa didática quando eles tiverem atuando. Provocar nos alunos do senso crítico o mais importante é desenvolver a criticidade frente ao conteúdo. Então, ele deve aprender também a ter uma consciência crítica e não acreditar de imediato, mas buscar qual seja efetivamente a verdade ou próximo à verdade, uma construção.

UR117- Eu acho muito importante, muito importante porque aqui a gente percebe uma dificuldade grande nos alunos em relação a muitos aspectos, tem aluno que não sabe ligar um computador. Eu acho que contribui grandemente com o aprendizado delas, tanto no cotidiano das aulas, quanto para outras coisas que elas fossem fazer com as crianças em sala de aula, ou até numa pós-graduação, num mestrado, então eu acredito que é muito importante.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da nona questão

UC25- Incentivo ao uso das TIC/mídias como metodologias em sala de aula UR109 e UR110

Esta Unidade de Contexto abrange relatos dos docentes relacionados à importância de disciplinas referentes às TIC/mídias no curso de formação de professores, para desenvolver nos alunos a compreensão acerca do uso das novas tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e de aprendizagem. É necessário considerar que a tecnologia faz parte do contexto atual contemporâneo e deve ser ressignificada no trabalho pedagógico escolar, uma vez que, além de uma ferramenta técnica, é uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula.

UC26- Instrumentalização dos futuros pedagogos em suas práticas de ensino UR112, UR115 e UR117

Nesta Unidade de Contexto, juntamos os depoimentos dos docentes que tratam a operacionalização dos discentes em relação às TIC e à mídia, como um fator importante na oferta de disciplinas relacionadas a essa temática, para que, posteriormente, os discentes possam aplicá-las em suas práticas educativas quando professores. Nessa concepção, a disciplina relacionada às TIC e às mídias é limitada à utilização de equipamentos tecnológicos, aplicativos e materiais, na condição de instrumentos didáticos e, a partir dessa prática, formar e incentivar que os futuros pedagogos façam uso desses recursos também como instrumentos em suas práticas pedagógicas.

UC27- Importante na sociedade contemporânea UR111 e UR114

A Unidade de Contexto 27 apresenta a importância da oferta de disciplinas relacionadas às TIC e mídias como uma necessidade da contemporaneidade. Na perspectiva dos relatos dos docentes, a sociedade atual está imersa nas tecnologias e nas mídias, e a educação não pode se esquivar dessas questões, pois, hodiernamente, elas tornaram-se indispensáveis na formação de profissionais de qualquer área de atuação e, não somente, na área da educação.

UC28- Desenvolvimento do senso crítico UR107, UR108, UR113 e UR116

A Unidade de Contexto 28 aborda o pensamento dos professores acerca da importância de disciplinas relacionadas às TIC e às mídias para o desenvolvimento da criticidade dos discentes. Realizar uma leitura crítica do que é veiculado pelos meios de comunicação e dos recursos midiáticos utilizados nas práticas docentes torna-se um rico instrumento para exercitar com os alunos a reflexão e a reformulação de opiniões, valores e a construção de novos pensamentos.

4.3.10 Unidades de Registros encontradas nas respostas da décima questão (O que você entende por mídia-educação?)

UR118- Eu chamo de edocomunicação (sic), e mesmo edocomunicação (sic) tem vários conceitos, qual é o eixo do que eu penso, primeiro que é um processo de educação pelos meios, ou seja, produção coletiva, horizontalizada, que permite e possibilita processos educativos.

UR119- É comunicação ou mídia-educação, educação pelos meios.

UR120- Discutir programas de TV com eles, discutir esses youtubers loucos, gente é um povo muito doido, quero entender eles, eles que são formadores de opinião de grande parte dessas crianças, então tem que estar lá, olhando esse youtuber, o que ele está falando, o que ele está dizendo para o meu aluno, meu aluno não ouve só a mim.

UR121- São os produtos que são desenvolvidos a partir das tecnologias que favorecem as múltiplas linguagens, que favorece você sair do tradicional e permitir mais autoria, utilizando-se de áudio, vídeo, imagem e de recursos que a falta de tecnologia não impede, mas complica que sejam utilizados.

UR122- Eu entendo que são diversas formas de usos tecnológicos para alcançar os objetivos pedagógicos.

UR123- Eu vejo como recursos, como recursos e que não substituem evidentemente o professor, não substituem a leitura de textos.

UR124- Eu nunca ouvi esse nome, nunca ouvi falar sobre.

UR125- Seria uma forma de pensar o desenvolvimento do processo educacional através do uso das mídias.

UR126- Olha, eu preciso ser sincero, esta área de mídia não é um assunto o qual eu estude ou leia muito, então eu não sei te dizer o que seria mídia-educação.

UR127- Então, essa questão dessa terminologia eu não me apropriei porque eu não fiz estudos ainda sobre mídias, então eu não vou arriscar por que pode sair qualquer coisa.

UR128- Não sei o que é isso, na verdade eu não conheço o termo, quando eu falo de mídia eu penso mídia como um instrumento para a educação, um exemplo, mas eu não conheço mesmo.

UR129- Então, eu não vou mentir para você especificamente assim um termo eu não conheço.

UR130- Mídia-educação seria as mídias ajudarem na educação. Você fazer tudo no setor da Educação com ajuda das mídias. As mídias devem ajudar, são recursos e instrumentos.

UR131- Quando nós falamos mídia é algo muito mais abrangente. Se nós tentamos entender uma mídia-educação voltada efetivamente para um recurso e usar a palavra educação que é conduzir ao conhecimento, então eu estou utilizando o recurso midiático como uma estratégia para que a aprendizagem aconteça. Então, eu entendo uma mídia-educação que é aquela voltada para dar suporte para os, seja professor, seja para o aluno.

UR132- O que vem na minha cabeça são os recursos que eu tenho para poder mediar o conhecimento.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da décima questão

UC29- Educação pelos meios de comunicação UR118, UR119, UR120 e UR121

Na Unidade de Contexto 29, são destacados e agrupados os discursos das entrevistas relacionados ao entendimento da mídia-educação como uma possibilidade de utilizar os meios de comunicação como conteúdo no processo ensino-aprendizado. A mídia-educação, além de ser utilizada como material acabado, pode ser também empregada na produção e na elaboração de materiais pelos discentes, ou seja, na produção coletiva de comunicação.

UC30- Mídia- educação como recursos/instrumentos didáticos UR122, UR123, UR125, UR130, UR131 e UR132

A Unidade de Contexto 30 trata dos relatos dos docentes que entendem a mídiaeducação na qualidade de recursos e instrumentos didáticos. Percebemos que a maioria dos depoimentos corrobora esse pensamento. Nesse ponto de vista, a mídia-educação é compreendida como ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores em suas práticas educativas, com o propósito de complementar ou respaldar os conteúdos trabalhados durante as aulas.

UC31- Insciência acerca da mídia-educação UR124, UR126, UR127, UR128 e UR129

Nesta Unidade de Contexto, agrupamos os depoimentos dos docentes que desconhecem o conceito de mídia-educação. Os professores argumentam desconhecer a temática, dando como justificativa o fato de a área da mídia não estar dentro do campo de estudos e pesquisas de suas práticas docentes. Assim sendo, eles não possuem conhecimento com relação à mídia-educação e preferem não comentar sobre o questionamento.

4.3.11 Unidades de Registros encontradas nas respostas da décima primeira questão (Qual a relação que você vê entre a mídia e a educação?)

UR133- Para mim a comunicação, a educação e a mídia, as três estão muito abraçadas, porque a gente pensa em educação num processo mais amplo, não só como aquele escolar né, você é educado pela mídia o tempo todo.

UR134- Você como pessoa é feito por aquilo que você também vê na mídia, também pelo livro que você lê, pela sua família, pelos grupos que você frequenta, tudo isso, mas também pela mídia.

UR135- Bom, com uma relação direta, tudo o que se enraíza numa cultura social e comportamental das pessoas que são as mesmas que pertencem a educação, com certeza elas não se desconectam quando elas entram na sala de aula, dessa realidade, dessa cultura, então elas vivem esse momento midiático e multi midiático fora da sala de aula e é claro que ela vai viver isso dentro da sala de aula.

UR136- O aluno é multi midiático hoje em dia, ele é autor, ele produz, ele grava, ele filma, ele publica, ele compartilha, ele mistura isso tudo, então eu acho que é uma conexão direta e natural.

UR137- A mídia ela é algo eterno a própria produção humana, então ela faz parte da criatividade, do pensar, do produzir, do construir. A mídia é inerente à educação, ela é inerente ao fazer e ao pensar.

UR138- Eu vejo a mídia como uma possibilidade, não como uma necessidade. Ah porque a gente está no mundo moderno, no mundo contemporâneo, a gente tem que fazer o

uso. Para mim é sempre o objetivo final, qual é a intencionalidade, o que eu quero, aonde eu quero chegar, porque eu quero chegar lá e para que quero chegar lá.

UR139- O uso da mídia, o uso de recursos midiáticos entraria para potencializar o processo educativo numa perspectiva crítica, para facilitar o alcance desse objetivo, mas ele por si só ele não garante a criticidade, o uso dele por si só, não dá para dizer que eu estou usando isso, então agora eu estou desenvolvendo uma educação crítica ou transformadora ou uma educação voltada para a transformação da sociedade porque eu estou fazendo o uso de mídias, então ela acaba sendo um meio.

UR140- A mídia pode também influenciar na educação, porque se a gente for pensar dentro da sociedade que a gente vive, a mídia seria muito mais como uma reprodução dos valores da sociedade de gente, não é no sentido emancipador e transformador, mas o que nós temos aí é reprodução dos valores, padrões e modelos que estão postos e que são através da mídia perpetuados, difundados, disseminados, então acaba influenciando negativamente no sentido de não necessariamente ser feita uma reflexão em torno daquele produto.

UR141- Eu vejo a mídia a serviço da manutenção e reprodução do modelo, então se a gente não tiver um olhar crítico a gente só vai reproduzir e não fazer o uso crítico da mídia, dos recursos midiáticos.

UR142- Eu vejo a mídia muitas vezes como influência na educação. Hoje em dia as pessoas já nascem imersas na mídia e ela influencia opiniões, gostos, valores, etc. Eu enxergo com uma relação muito próxima, tanto para o lado positivo, quanto para o lado negativo, por isso a importância de se ter uma boa orientação sobre.

UR143- Eu acho que a escola, como espaço educativo é um espaço de crítica. O aluno aprende a ler essas informações né, a ter base para poder ler e criticar essas informações. A questão da educação é como eu aprendo a ler esse mundo que está aí.

UR144- Acho que o espaço educativo será sempre necessário nessa relação de educar para entender o que a mídia se coloca, porque tem relação de poder também. A questão da mídia não é uma imagem pura, você tem que entender as relações que estão por trás.

UR145- Eu acho que a mídia ela é uma ferramenta, um recurso, o próprio Paulo Freire ele fala assim, eu não demonizo nem santifico a TV, eu entendo que a TV é apenas um recurso que eu posso trazer para a sala de aula.

UR146- A mídia, ela é uma ferramenta, agora se eu vou usar essa ferramenta para o bem ou para o mal, ou para fazer uma leitura crítica ou para mostrar uma característica da sociedade, isso depende de o professor conhecer.

UR147- A mídia é uma ferramenta, o professor precisa de alguma maneira entender como usar, mas sobretudo qual é o contexto dessa mídia com o público que ele está trabalhando.

UR148- Eu acho que é uma relação intrínseca porque a educação ela não pode ser dissociada de todo esse contexto, que na verdade ela não pode estar dissociada do que está acontecendo com a sociedade e no mundo.

UR149- As mídias podem ser um poderoso aliado para o desenvolvimento de um olhar, de uma habilidade dos alunos, das capacidades dos alunos que eles já têm e precisam ser desenvolvidas, por isso é preciso estar muito atento às mídias.

UR150- Eu acho que nos dias de hoje, uma não existe sem a outra. A educação hoje ela não existe sem a mídia, porém é necessário saber a finalidade, saber usar a mídia, ter competência para usar, porque sem ter finalidade não adianta nada.

UR151- Se nós adequadamente formamos o aluno para usar adequadamente a ferramenta, ela será um grande aliado no processo de aprendizagem e no processo educacional.

UR152- São elementos que eu acredito que possam contribuir com o aprendizado, desde que o professor e o aluno estejam cientes que aquilo é para o aprendizado.

Unidades de Contexto referentes às Unidades de Registro da décima primeira questão

UC32- Relação intrínseca entre mídia e educação UR135, UR136, UR137, UR148 e UR150

Esta Unidade de Contexto compila segmentos destacados das falas dos professores que acreditam que a mídia e a educação possuem uma relação indissociável. Atualmente a mídia está profundamente presente no cotidiano dos indivíduos, cada vez mais precoce e intensamente, ou seja, vivemos em uma contemporaneidade midiática, sendo assim não há como separar a mídia da educação. Conforme os docentes, a educação não pode estar afastada da realidade e da atualidade dos alunos. É imprescindível, mais do que entender, apoderar-se das atuais e dinâmicas linguagens que circulam de modo cada vez mais constante no contexto da sala de aula e para além dela. Em um cenário marcado pela cultura digital, é necessário reflexão, formação e compreensão das interfaces entre educação e mídia.

A Unidade de Contexto 33 agrupa os relatos dos professores que consideram que a mídia se relaciona com educação, como ferramenta para instruir e estimular a criticidade dos alunos. Percebemos pelos depoimentos, que os docentes entendem que o emprego de materiais midiáticos são instrumentos que podem ajudar os alunos a se tornarem mais críticos e questionadores. Para isso, a prática docente deve ser orientada e planejada, fundamentada nos objetivos os quais o professor deseja alcançar com a aplicação da mídia como um instrumento pedagógico.

UC34- A mídia como influência na educação UR133, UR134, UR140, UR141 e UR142

A Unidade de Contexto 34 versa sobre os depoimentos dos professores que relacionam a mídia como influência na educação. Os argumentos dos docentes demonstram que as mídias não só asseguram e proporcionam formas de socialização e interação, mas também participam como elementos importantes da prática sociocultural na construção de significados e valores da compreensão do mundo. As intervenções pedagógicas objetivam capacitar os discentes para uma recepção ativa, questionadora e para uma produção responsável que auxiliem na formação de atitudes mais críticas e conscientes em relação ao que assistem, acessam, produzem e compartilham, dado que a debilidade da reflexão sobre as linguagens, conteúdos e mensagens impede uma compreensão mais produtiva e uma influência positiva das mídias.

UC35- A mídia na qualidade de recurso para a alfabetização midiática UR143, UR144 e UR149

Nesta Unidade de Contexto, associamos as falas dos docentes que relacionam a mídia como uma ferramenta para incentivar a alfabetização midiática nos discentes. Os professores acreditam que o emprego da mídia, como um recurso didático e aplicado de uma forma assertiva e bem planejada, proporciona aos alunos uma formação que objetiva ampliar a compreensão da mídia, a entender e atribuir significados ao que se lê e escreve.

Para melhor visualização ou relação das UR levantadas, o quadro 1 destaca o professor entrevistado e a sigla elencada nos perfis dos docentes e suas respectivas Unidades de Registro. É importante destacar que mesmo em perguntas diferentes tivemos Unidades de Registro e Contexto muito semelhantes.

Quadro 1- Unidades de Registro dos professores que ministram disciplinas relacionadas às TIC e/ou Mídia

C3	A3	B2
UR1	UR3	UR4
UR2	UR23	UR5
UR20	UR24	UR25
UR21	UR50	UR26
UR22	UR51	UR53
UR49	UR52	UR74
UR69	UR71	UR75
UR70	UR72	UR92
UR88	UR73	UR93
UR89	UR90	UR110
UR107	UR91	UR121
UR108	UR109	UR135
UR118		UR136
UR119		
UR120		
UR133		
UR134		

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Quadro 2- Unidades de Registro dos professores que ministram disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

A1	A2	B1	В3	B4	B5	C1	C2	C4	C5
UR19	UR18	UR12	UR16	UR17	UR14	UR9	UR8	UR6	UR10
UR68	UR47	UR13	UR42	UR44	UR15	UR32	UR29	UR7	UR11
UR87	UR48	UR37	UR43	UR45	UR39	UR33	UR30	UR27	UR36
UR105	UR65	UR38	UR63	UR46	UR40	UR34	UR31	UR28	UR58
UR106	UR66	UR60	UR84	UR64	UR41	UR35	UR56	UR54	UR59
UR117	UR67	UR61	UR102	UR85	UR62	UR57	UR78	UR55	UR98
UR132	UR86	UR81	UR129	UR103	UR82	UR80	UR79	UR76	UR99
UR152	UR104	UR100		UR130	UR83	UR97	UR96	UR77	UR127
	UR116	UR115		UR150	UR101	UR114	UR111	UR94	UR143
	UR131	UR145			UR128	UR126	UR112	UR95	UR144
	UR151	UR146			UR148	UR142	UR113	UR122	
		UR147			UR149		UR124	UR123	
							UR125	UR137	
							UR138		
							UR139		
							UR140		
							UR141		

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

4.4 Terceiro momento: a interpretação das Categorias

A interpretação das categorias que formamos possibilita o entendimento do que objetivamos investigar. Toda pesquisa é elaborada com a finalidade de descobrir algo que não se sabe, que não está explícito ou visível de forma nenhuma. Conforme Bardin (2016, p.147), "categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguida, por reagrupamento" de acordo as características comuns dos dados.

Relacionando todos os discursos dos professores e efetivando as reduções em nossa análise, surgiram cinco categorias, as quais serão apresentadas, a seguir, com suas devidas interpretações:

Quadro 3: Unidades de Contexto e Categorias

SUJEITOS	UNIDADES DE	CATEGORIAS
	CONTEXTO	
Professores que ministram disciplinas relacionadas às TIC/mídia na Educação e às Metodologias de Ensino		C1- Análise Crítica
	UC1, UC2, UC9, UC15,	
	UC18, UC21, UC27, UC28,	
	UC29, UC32, UC34 e UC35.	
		C2- Instrumentalização
	UC3, UC6, UC7, UC8,	
	UC12, UC13, UC17, UC20,	
	UC24, UC25, UC26, UC30 e	
	UC33.	
		C3- Infraestrutura
	UC22 e UC23.	
		C4- Produto Audiovisual
	UC5 e UC10.	
		C5- Desconhecimento
	UC4, UC11, UC14, UC16,	
	UC19 e UC31.	

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Categorias (C)

C1- Análise Crítica (UC1, UC2, UC9, UC15, UC18, UC21, UC27, UC28, UC29, UC32, UC34 e UC35)

Nas entrevistas realizadas com os docentes, foi possível agrupar relatos que dizem respeito ao emprego da mídia nas disciplinas, na qualidade de um agente para o desenvolvimento da leitura crítica nos discentes.

Para Moran (1993), o desenvolvimento da leitura crítica das mídias presume uma atuação cuidadosa, democrática e cidadã que tira o indivíduo da postura de "quadros dóceis". Estimular a leitura crítica das mídias na formação docente é essencial justamente devido à falta de conhecimento social relacionada a essa "docilidade", que as entende meramente como entretenimento, diversão ou comunicação. Ao longo das entrevistas, identificamos um empenho dos docentes em relacionar o emprego de recursos midiáticos à formação para a leitura crítica, porém destacamos que o termo "leitura crítica" não foi empregado em muitos depoimentos, visto que os docentes supostamente falaram sobre formação para leitura crítica a partir de suas próprias concepções, e não de concepções embasadas em conhecimento teórico.

Como já exposto anteriormente, o documento da Comissão Europeia (2007) define a competência midiática como a capacidade de acessar a mídia, compreendendo e avaliando de modo crítico suas diferentes questões e seus conteúdos, assim sendo podemos considerar que os docentes, mesmo sem conhecimento teórico acerca do assunto, entendem a importância do trabalho com recursos midiáticos para o desenvolvimento da competência midiática, como atestam as falas dos entrevistados:

UR1 (C3) - Nas disciplinas eu trabalho primeiro essa questão do direito a comunicação, eu passo um pouco pela educação para os meios, que é chamada de leitura crítica [...]

UR107 (C3) - Eu acho fundamental, a gente vive em uma cultura midiática e digital e é cultura mesmo, não é mais ferramenta, ela está incorporada na questão cultural, se a escola ficar fora disso, ela está apartada da vida desse aluno, então tem que olhar e olhar com os olhos críticos.

Comprovando ainda as ideias aqui apresentadas, Fantin (2008, p. 153) considera que a competência midiática

[...] implica na adoção de uma postura crítica e criadora de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania.

Dentre os aspectos ressaltados pelos docentes está a percepção que usar a mídia pedagogicamente é uma tarefa complexa, pois isso requer dos professores aptidões e conhecimentos. A aplicação da mídia na educação vai além da leitura, demandando também a capacidade de desenvolver novas formas de compreender e saber. A conquista da leitura é um processo alcançado morosamente, uma vez que envolve o entendimento de seus códigos, sejam eles verbais ou não. Ler vai além de compreender a palavra escrita, abrange ainda o

discernimento das imagens, uma apreensão mais cuidadosa diante do que se é manifestado. Implica descobrir o que reside nas entrelinhas. Em suma, a criticidade diante do que se lê procura ir além do que está evidente, analisando as minúcias, as sutilezas, exigindo uma atenção maior e mais cautelosa por parte do leitor.

Outro ponto destacado que diz respeito ao emprego da mídia objetivando estimular sua leitura crítica, é a importância de o recurso midiático ser aplicado de forma bem planejada, tendo em mente os objetivos os quais deseja alcançar, ou seja, precisa ser aplicado de forma organizada e planejada, como podemos notar por exemplo no relato "UR86 (A2) - Passa primeiro pelo planejamento. Ele deve planejar a aula e perceber qual é a mídia e se essa mídia vai contribuir". O emprego da mídia como um recurso didático aplicado de uma forma assertiva e planejada, pode proporcionar aos estudantes, uma formação visando ampliar a compreensão e leitura acerca das mídias.

Ferrés e Piscitelli (2015, p.13) também abordam a competência midiática, no âmbito de análise de ideologia e valores, quando dizem que, para conquistar a "capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes de informação, extraindo conclusões críticas, tanto do que se diz, quanto do que se omite" é preciso ter desenvolvido uma leitura crítica.

A leitura crítica da mídia se enquadra na dimensão da recepção e dos processos de interação, pois um de seus aspectos é a capacidade de interpretar criticamente o conteúdo da mídia. Isso posto, podemos ver que uma das dimensões propostas por Ferrés (2007) foi contemplada no exercício dos docentes.

Muitos são os entraves para empregar as competências midiáticas na formação de professores, contudo se faz necessário pensar no incentivo de competências que se sustentem no desenvolvimento de cidadãos críticos e pensantes. Nessa perspectiva, (re) pensar a mídia e a educação para uma formação emancipatória, voltada para uma leitura crítica dos conteúdos midiáticos, indicará caminhos para um apoderamento consciente e uma produção reflexiva.

C2- Instrumentalização (UC3, UC6, UC7, UC8, UC12, UC13, UC17, UC20, UC24, UC25, UC26, UC30 e UC33)

A partir dos relatos dos professores entrevistados, foi possível juntar aqueles que associam o trabalho com a competência midiática à instrumentalização de aparelhos tecnológicos, para, posteriormente, serem utilizados pelos discentes como recursos pedagógicos em suas práticas docentes, como por exemplo:

UR46 (B4) - Então, o trabalho ele vai desde a utilização dos recursos tecnológicos em mãos, sejam eles aplicativos ou Datashow.

UR72 (A3) - Uma outra habilidade é a habilidade para o uso da tecnologia, uso dos materiais, uso do computador, uso do próprio celular.

UR73 (A3) - Saber usar as tecnologias.

Entretanto, apesar de esse aspecto manifestar-se em vários depoimentos dos docentes indicando sua valorização, muitos são os autores que tratam a instrumentalização como um fator necessário, porém, não o suficiente para um emprego satisfatório das competências midiáticas.

Conforme Belloni (2009, p.13), em um ensino "com, para, e através" de recursos midiáticos é preciso ir além das "práticas meramente instrumentais, típicas do 'tecnicismo' reducionista ou de um 'deslumbramento' acrítico". Notamos que Belloni contesta claramente as "práticas meramente instrumentais" em favor da leitura crítica das mídias. A autora recomenda que o trabalho com as mídias, estimulando uma visão crítica, pode ser a saída para ultrapassar a subutilização instrumental. É indispensável que os processos educacionais que fazem uso de tecnologias e mídias não se limitem ao mero manuseio dos equipamentos. Belloni (2009, p. 9) entende que, embora o uso instrumental faça parte do processo, destaca que as mídias nas práticas educacionais precisam desenvolver a dimensão técnica de ferramenta pedagógica, pois são "extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino", porém, sempre agregadas à dimensão de objeto de estudo, que é a abordagem crítica. Essa dimensão de ferramenta pedagógica consiste na utilização das mídias em situações de aprendizagem que requerem o conhecimento de manipulação. É importante ressaltar que a prática pedagógica restrita à instrumentalização não desenvolve a leitura crítica das mídias.

Ao encontro de Belloni, Sancho (2006) atenta para que se evite um olhar prematuro que enxerga a inserção de ferramentas tecnológicas nas práticas educacionais somente de forma instrumental, considerando esse o bastante para o trabalho com as TIC. Alerta o referido autor, que a inserção das TIC nos ambientes educacionais tem implicado em usos puramente automáticos, enfraquecendo suas potencialidades de estímulo à criatividade. Concordando com Sancho e Belloni, Moran (2010, p.63) afirma que "ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial". Dessa forma, podemos reconhecer que o contato com a tecnologia da forma como está sendo aplicada não é suficiente para garantir renovação, desenvolver

criticidade na prática pedagógica e estimular as competências midiáticas. Paulo Freire (2002, p. 16), em sua afirmação, deixa clara sua posição de discordância com a formação técnica:

Nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fizemos seres éticos. [...]. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

Ferrés (2007) do mesmo modo nos fala acerca da instrumentalização, quando se refere à dimensão tecnológica, sendo essa uma das dimensões necessárias para o desenvolvimento das competências midiáticas. A dimensão tecnológica refere-se à capacidade do uso adequado dos meios de comunicação e tecnologias, porém, incluso nessa abordagem está também o conhecimento para manipular de forma adequada os conteúdos midiáticos. Ou seja, assim como Belloni (2009), Ferrés não separa o desenvolvimento instrumental do desenvolvimento da leitura crítica.

Segundo Fantin (2006), a função da mídia na Educação refere-se à capacidade de analisar o que a mídia promove para interagir com significado com suas produções e, além de utilizar as mídias, produzi-las, educando-se assim para a cidadania. A autora destaca a importância do desenvolvimento das múltiplas linguagens, para ultrapassar o domínio técnico e instrumental, no sentido do discernimento de estar alfabetizado nessas linguagens.

Portanto, notamos que os docentes estão desenvolvendo umas das dimensões propostas nas competências midiáticas, todavia há de se ressaltar a relevância de a mídia e de as TIC serem inseridas no campo educacional com o propósito de desenvolver tanto o uso técnico de instrumentos e recursos, como o seu uso crítico.

C3- Infraestrutura (UC22 e UC23)

A terceira categoria refere-se aos relatos dos docentes que consideram a estrutura física das instituições o maior obstáculo para o emprego das TIC e da Mídia em suas práticas pedagógicas.

A carência na infraestrutura foi citada em diversos momentos, como podemos ver:

UR 90 (A3)- Às vezes, as faculdades não dão tanta disponibilidade de acesso à tecnologia em sala de aula [...] Para que tudo transcorra bem no ambiente educacional precisa ter wi-fi para alunos e professores.

UR 91 (A3)- A dificuldade é estrurural.

UR 93 (B2)- A infraestrutura é um fator limitador [...]

UR97 (C1)- Acredito que a maior dificuldade, pelo menos em uma instituição Federal, seja a estrutura, por exemplo, nós não temos rede wi-fi em todas as salas, às vezes também não tem caixa de som funcionando [...]

No questionamento realizado aos docentes sobre as principais dificuldades para se trabalhar com as TIC e as Mídias, dos 19 relatos selecionados, 12 mencionam as questões estruturais, ou seja, mais de 50% das falas fazem observações sobre a precariedade na infraestrutura.

As três instituições analisadas, podemos dizer, com base nos depoimentos, têm problemas quanto aos recursos tecnológicos e midiáticos nas práticas de ensino, quer ausência de caixa de som e/ou aparelho Datashow, de internet ou lentidão para o carregamento de arquivos, quer dificuldade para acessar a rede wi-fi da universidade, número insuficiente de computadores no laboratório, entre outros. Ou seja, a carência na infraestrutura se apresentou de forma muito expressiva e também preocupante, pois dentre os relatos que apontam essas dificuldades, alguns entendem que essa situação pode limitar ou afetar tanto o processo ensino-aprendizado dos estudantes, quanto o trabalho docente.

UR93 (B2)- A infraestrutura é um fator limitador, é complicante até, quanto pelo equipamento, a estrutura que ela oferece, quanto em termo de conexão, que hoje em dia falar também no computador, na internet, no ciberespaço, a gente é totalmente dependente dessa rede, e a gente vê iniciativas de muitos professores que usam as próprias redes pessoais para suprir a ausência de uma estrutura que não é consolidada. (grifo da autora)

UR106 (A1)- Aqui no nosso contexto, infelizmente, é uma faculdade muito boa, com professores excelentes, mas a estrutura ela deixa a desejar, a gente poderia trazer mais para os alunos, mas a gente não consegue por conta disso, então dificulta um pouco. (grifo da autora)

Perante as deficiências encontradas em todas as instituições, entendemos que, muitas vezes, os docentes buscam alternativas para superar essas dificuldades, como revela o relato do docente B2, que diz ter visto muitos professores usarem as suas próprias redes para suprir a ausência de uma estrutura que não é favorável, ou seja, para conseguir aplicar a metologia e o conteúdo desejados.

Segundo Kenski (2003), as questões estruturais estão diretamente relacionadas ao trabalho que envolva as TIC e as Mídias na instituição. Seu emprego passa por questões como: tipo de equipamento a ser usado? Quantidade? Condições de uso? Espaços? Redes de acesso? Apoios técnicos disponíveis? Manutenção e assistência técnica dos equipamentos? Dessa forma, é necessário que as instituições estejam atentas e preocupadas com esses fatores mencionados pela autora, uma vez que a infraestrutura pode influenciar na qualidade da aula,

no ambiente educacional. Oferecer instalações apropriadas, equipamentos, uma rede de internet satisfatória, entre outros aspectos, pode, supostamente, colaborar para um melhor desempenho dos estudantes. (SOARES; SOARES, 2007).

Entretanto, por mais que a infraestrutura seja um fator limitante para um emprego satisfatório das mídias nas práticas educativas, isso não inviabiliza totalmente o trabalho com as competências midiáticas, visto que o professor pode procurar outras formas para empregá-la em suas aulas, como por exemplo, sugerir que a turma assista a algum material em casa para, posteriormente, ser analisado e discutido em sala, enfim, o docente pode viabilizar outros caminhos para aplicar as competências midiáticas.

Por meio dos depoimentos mencionados, conseguimos entender que esses docentes, apesar das dificuldades encontradas – falta ou precariedade de recursos – têm procurado alternativas para empregar a competência midiática dentro das condições possíveis, para oferecer em seus ensinamentos diferentes metodologias e recursos midiáticos, em suma eles têm buscado suprir os fatores estruturais insatisfatórios com boa vontade.

C4- Produto Audiovisual (UC5 e UC10)

Na quarta categoria, agrupamos os relatos dos docentes que empregam a competência midiática em suas práticas pedagógicas através da utilização de filmes, pequenos vídeos e/ou documentários.

No questionamento acerca dos recursos midiáticos utilizados pelos docentes, de 28 depoimentos selecionados, 13 (quase 50%) se referem a recursos audiovisuais como:

UR20 (C3)- Eu uso filme. Passo filme e faço debate.

UR24 (A3)- Documentários e filmes são os recursos que eu mais uso.

UR33 (C1)- Trabalho com documentários e também com muitos vídeos de propaganda.

UR36 (C5)- Uso documentário.

A mídia audiovisual é uma ferramenta utilizada por docentes com o intuito de ilustrar conteúdos e favorecer a compreensão do discente. Assuntos importantes para o desenvolvimento de uma aula podem estar presentes nos produtos audiovisuais, assim como respaldar o conteúdo teórico e contribuir para a clareza das informações. Os recursos de imagem podem tornar a aula mais dinâmica e interessante para os estudantes. Porém, para que o emprego dos recursos audiovisuais seja significativo e aplicado de forma efetiva para o processo de ensino-aprendizado, faz-se necessário analisar o conteúdo em diversos aspectos.

Sá (2011) nos aponta alguns fatores que devem envolver uma análise de mensagens audiovisuais: (1) semiologia do filme, no qual o discurso fílmico torna-se objeto de estudo; (2) pragmática, a análise dos diferentes atos de um discurso e suas relações entre o emissor e o receptor; (3) teoria psicanalítica e pela sociologia, estudo de toda produção discursiva pelo inconsciente e pela ideologia; e (4) linguística do filme, capacidade de interpretar os códigos presentes em de uma mensagem.

Todavia, para desenvolver as competências midiáticas, não basta que os docentes apliquem um filme e, simplesmente, façam um debate. Belloni (2009) adverte que, embora a prática de exibição de vídeos, documentários ou filmes possa ser constante, mais do que o próprio quadro em suas aulas, o uso pelo uso, apenas reduz o recurso a uma lógica instrumental, não há uma preocupação com a formação para a "leitura crítica da mídia" (p.13).

Os recursos audiovisuais podem ser utilizados como um apoio pedagógico nas práticas de ensino, pois colabora com a exposição de outros pensamentos, experiências e contribui com o desenvolvimento de habilidades nos estudantes. Contudo, para que se alcance esse resultado com a utilização de recursos audiovisuais nas práticas de ensino, cumpre ao docente saber escolher e aplicar esses recursos e produtos.

De acordo com Moran (2000), na sociedade da informação na qual vivemos, as pessoas estão em busca de conhecimento, comunicação, ensino e aprendizagem. A integração do humano com o tecnológico faz com que, rapidamente, se passe do livro para a televisão e para o vídeo e desses para o computador e a Internet. É necessário conhecer as possibilidades que cada meio pode oferecer para se tirar o máximo proveito deles como instrumento pedagógico. Muitos docentes compreendem o uso dos recursos audiovisuais como instrumentos pedagógicos, quando relatam: "UR34 (C1) - Utilizo diversos recursos, documentários, vídeos do Youtube, enfim, recursos que complementarão os conteúdos que pretendo trabalhar em sala".

Santos (2010) também nos fala sobre a contribuição dos recursos audiovisuais no processo de ensino, como podemos observar:

O vídeo faz parte das escolas nos dias de hoje, sendo já incluso como recurso didático e auxílio na aprendizagem. As tecnologias na educação estão diante as diferentes formas de ensinar e comunicar, onde os professores utilizam materiais de apoio para inserção dos meios de comunicação em sala de aula, e o vídeo é um aliado para tornar as tarefas mais simples e agradáveis. Sendo assim, os meios tecnológicos de comunicação, em especial a televisão e o vídeo, podem ser usados como recurso para educar, interagir e contribuir para o aprendizado e o conhecimento [...] (SANTOS, 2010, p.1)

O uso de recursos audiovisuais nos processos de ensino pode somar, ampliar e possibilitar aos estudantes novas oportunidades de construção de conhecimento.

Ferrés (2007), quando propõe que a competência midiática desenvolva a dimensão da recepção e os processos de interação, também engloba o emprego de recursos audiovisuais, uma vez que essa dimensão inclui o desenvolvimento da capacidade de avaliar as mensagens midiáticas, reconhecer e valorizar suas emoções e valores e interpretar criticamente seus conteúdos. Ou seja, se os filmes, documentários, animações ou vídeos forem aplicados tendo em vista esses objetivos, estaremos desenvolvendo uma das dimensões das competências midiáticas.

Em nosso tempo, em que ocorrem diariamente inovações em metodologias de ensino e sabendo que os estudantes possuem diferentes formas de aprendizado, urge que o processo de ensino impulsione a leitura, a crítica, a indagação a investigação e as ideias próprias. Certamente, os recursos audiovisuais podem ser instrumentos significativos para a formação de sujeitos criativos e críticos, capazes de interagir de forma ativa na sociedade.

C5- Desconhecimento (UC4, UC11, UC14, UC16, UC19 e UC31)

A quinta categoria abrange as unidades de contextos que demonstram, por parte dos docentes, desconhecimento sobre o campo da mídia na Educação. Muito embora eles tenham relatado, ao longo das entrevistas, práticas pedagógicas empregando as TIC e a Mídia, muitos depoimentos comprovam o desconhecimento e a falta de formação dos professores, como por exemplo:

UR124 (C2)- Eu nunca ouvi este nome, nunca ouvi falar sobre.

UR126 (C1)- Olha, eu preciso ser sincero, esta area de mídia não é um assunto o qual eu estude ou leia muito, então eu não sei dizer o que seria mídia-educação.

UR128 (B5)- Não sei o que é isso, na verdade eu não conheço o termo [...]

Diante desse cenário, podemos entender que um dos entraves determinantes para a utilização das TIC e da Mídia na formação de professores é a falta de conhecimento e de domínio sobre as tecnologias. Segundo Calixto, Calixto e Santos, 2011 e Pimentel, 2007, ainda há uma deficiência na formação acadêmica quanto à inserção de tecnologias e mídias, além disso, na maioria dos cursos superiores, as novas tecnologias não estão presentes nos currículos acadêmicos.

Freire Filho e Lemos (2008) dizem que os docentes necessitam ter uma formação adequada para vivenciar o momento sócio-histórico em que estão imersos, desde a formação inicial, seguindo pelos cursos de pós-graduação e a formação continuada. Alguns outros relatos dos entrevistados vão ao encontro dessa teoria exposta, como atestam estas falas: "UR70 (C3) - O professor tem que estar aberto, não pode cristalizar nunca" e "UR71 (A3) - Eu acho que a principal habilidade é pesquisa". Assim sendo, percebemos que uma parte dos entrevistados entende que a formação continuada e a competência em pesquisa são necessárias para se trabalhar com as TIC e a Mídia. É importante realçar que os dois docentes, que mencionaram a necessidade da formação continuada para se trabalhar com as TIC e Mídia, são professores que ministram disciplinas relacionadas à temática.

Outro ponto relevante a ser ressaltado é que existe também, por parte de muitos docentes, um rechaço à utilização das TIC e das Mídias em suas práticas. Muitas vezes, esses docentes não desejam modificar suas metodologias tradicionais, ou sair do ambiente formal da sua sala de aula, como verificamos em relatos como: "UR65 (A2) – [...] Tem professor que tem uma característica mais conservadora e ele acaba utilizando os recursos mais convencionais, o giz e a lousa". Essa oposição ao novo é influenciada, principalmente, "[...] porque muitos professores ainda se consideram o centro, focando mais o ensinar do que o aprender, o 'dar aula' do que gerenciar atividades de pesquisa e projetos" (Moran, 2005, p. 11-12). Outros, ainda, têm o pensamento de que utilizar as TIC e as Mídias em suas práticas seria uma maneira de "delongar e/ou enrolar", como revelam os depoimentos:

UR51 (A3) - Parece que o professor, em vez de dar aula, apresentar uma aula expositiva e usar um vídeo ou ele usar uma informação que já está disponível, ele se sente não lecionando.

UR53(B2) - A gente não pode cair em alguns discursos, clichês que a gente ouve de professores mais conservadores que a tecnologia é um meio de distração, que só serve para lazer, entretenimento[...]

Acreditamos que todas as didáticas e as metodologias empregadas pelos docentes precisam ser respeitadas, inclusive o uso da lousa, do giz, dentre outros recursos tradicionais. Contudo, tendo em vista o atual cenário midiático e suas influências na Educação, conforme Andrade (2003, p. 65), é relevante revisar as "formas educacionais em consequência da formação dos educadores". Essa visão engloba o potencial que o conhecimento técnico-pedagógico e o uso das tecnologias e das mídias em sala de aula têm e como elas podem ser conectadas com uma prática de ensino entendida como inovadora.

Além da carência na infraestrutura, tema comentado neste trabalho, há também a questão profissional que passa pela estrutura curricular dos cursos de formação de professores, assim como pela formação continuada dos docentes, é fragilizada quanto ao uso das mídias em suas práticas pedagógicas (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012). Isso, indubitavelmente, repercute no descontentamento de estudantes que percebem a falta de estrutura e ficam diante de aulas rotineiras, convencionais e de uma formação, muitas vezes, apartada das necessidades contemporâneas da Educação.

Em suma, é urgente e necessária a reflexão dos docentes sobre suas práticas e suas formações, com vistas a atender às exigências e às competências que o atual momento – imersão no ambiente midiático – demandará na atuação do futuro professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, intitulado "Competências Midiáticas na Formação de Professores: Um Estudo de Campo em Sorocaba" teve como propósito compreender como a competência midiática é trabalhada na formação de professores, especificamente, nos cursos de Pedagogia, de três instituições selecionadas da cidade de Sorocaba e região. Para alcançarmos nosso objetivo, o caminho escolhido passou pela revisão bibliográfica e por aplicação de entrevistas semiestruturadas com docentes das universidades pesquisadas.

A partir das respostas obtidas nas entrevistas e após a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), foi identificado que as competências midiáticas na formação de professores são impactadas por cinco categorias: análise crítica, instrumentalização, infraestrutura, produto audiovisual e desconhecimento.

Quanto à análise crítica, os professores reconhecem a importância do trabalho com a mídia para o desenvolvimento de uma visão crítica diante daquilo que ela, muitas vezes, tem proposto e também influenciado na formação dos sujeitos. Os docentes observaram que sua aplicação pode ser mais efetiva, se o trabalho pedagógico for planejado, definindo objetivos, estratégias e entendendo sua intencionalidade.

Em relação à instrumentalização, muitos professores enxergam o trabalho com a competência midiática como o ensino de aspectos operacionais para os estudantes, para que, posteriormente, eles utilizem os recursos em suas práticas pedagógicas. Entendemos que o conhecimento operacional é importante e necessário, porém não podemos reduzir o trabalho com as competências midiáticas somente a essa dimensão.

Muitos docentes apontaram a carência da infraestrutura como um obstáculo para o emprego das competências midiáticas nas práticas pedagógicas. Julgamos que uma infraestrutura adequada e que atenda às necessidades dos docentes é muito relevante para o bom desenrolar das atividades, assim sendo, esse fator merece investimentos e um olhar mais atento por parte dos gestores. Essas dificuldades propendem a desestimular a realização de práticas de ensino que envolvam as mídias, a exigir mais esforços, os docentes acabam por planejar e desenvolver suas aulas desconsiderando a introdução das mídias ou, ainda, as utilizando apenas como meio de reprodução de métodos de ensino. Entretanto, é preciso que os docentes superem as deficiências, procurem outros caminhos e vejam as mídias e as tecnologias como mais uma possibilidade de produzir e disseminar conhecimento, de ofertar aos estudantes uma formação apropriada, tendo em vista leitores críticos, criativos, capazes de acessar, opinar e empregar as informações de forma consciente e autônoma.

Outro aspecto apontado como um obstáculo para o emprego das competências midiáticas nas práticas pedagógicas foi a necessária formação dos docentes no campo das mídias. Alguns deles reconheceram essa lacuna e admitiram ser a primeira vez que estavam pensando sobre estas questões. Para sanar essa situação, cumpre não só aos professores buscar conhecimento e formação continuada, mas também às instituições promover momentos de formação para o corpo docente, a fim de atender às necessidades da sociedade contemporânea e da formação do futuro professor.

Quanto ao emprego das competências midiáticas através da aplicação de produtos audiovisuais, foi surpreendente a quantidade de professores que acreditam que, ao utilizar filmes, documentários e/ou vídeos em suas práticas pedagógicas, estão trabalhando com as competências midiáticas. Para ocupar-se com essas competências, não é estritamente necessário dispor de produtos audiovisuais, Datashow, *wi-fi*, entre outros. O trabalho pode ser desenvolvido por meio de análises de matérias relacionadas à educação, de charges, jornais, criação de vídeos pelos alunos como forma de pesquisa, entre outros. Ou seja, há uma infinidade de formas de desenvolver as competências midiáticas, todavia é imprescindível compreender o que são, como desenvolvê-las e qual a sua importância. Para ajudar neste aspecto, as formações promovidas pelas instituições ajudariam os docentes a pensarem juntos novas estratégias e a ampliarem o repertório de recursos e de abordagens metodológicas.

As categorias levantadas na interpretação das análises permitiram compreender que a competência midiática está sendo desenvolvida nos cursos investigados através de: análise crítica de documentos e produtos midiáticos; instrumentalização de aparelhos e recursos midiáticos; e do emprego de produtos audiovisuais como filmes, documentários e vídeos. Isso posto, percebemos que algumas dimensões propostas por Férres (2007) estão sendo contempladas pelos docentes, dentre elas, a dimensão da recepção e os processos de interação, a dimensão tecnológica e a dimensão de análise de ideologia e valores. Porém, as dimensões da linguagem, processos de produção e difusão e da estética ainda estão ausentes da formação de professores. Esse fato pode, futuramente, acarretar em deficiências em suas práticas, tais como inaptidão para uma interpretação adequada dos códigos de uma mensagem, falta de conhecimento acerca da produção, programação e disseminação de conteúdos midiáticos e ausência de sensibilidade e criatividade diante da mídia.

Acreditamos que formar alunos de Pedagogia, contemplando as competências midiáticas em todas as suas dimensões seja uma necessidade urgente, a fim de que os conteúdos midiáticos sejam interpretados de forma apropriada. Formar o futuro professor para discutir a responsabilidade social, os conflitos de interesse, os problemas éticos, as controvérsias, para

entender as edições propositais, as ideologias e relações de poder por trás das mensagens, para ler nas entrelinhas e ultrapassar as aparências, enfim, para compreender o que está implícito nos discursos midiáticos, torna-se urgente para o sujeito contemporâneo. A presença das mídias na formação de professores, mais que uma necessidade, é uma condição de pertencimento e de cidadania. Sendo assim, desenvolver as competências midiáticas nas práticas pedagógicas pode contribuir para a inclusão tecnológica, social e cultural dos docentes e dos estudantes.

Dessa forma, desejamos que esta pesquisa represente uma discreta contribuição para as instituições aqui analisadas, seus cursos de Pedagogia, disciplinas e docentes investigados, e, da mesma maneira, para outras instituições e todos os profissionais que atuam na Educação e que ainda não entenderam que a inserção da mídia e das tecnologias não pode se limitar às práticas isoladas e a metodologias de ensino, mas deve visar uma formação para sua leitura crítica e suas diferentes dimensões, isto é, uma educação pensando as competências midiáticas. Que esta dissertação venha a ser uma provocação para a elaboração de outros estudos sobre a competência midiática na Educação, particularmente no que se refere à formação de professores, profissão essa, essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALLEGRETTI, S. M. M.; HESSEL, A. M. D. G.; HARDAGH, C. C.; Silva, J. E. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia** Cet, vol. 01, nº 02, abril/2012 p. 54-60. Disponível em:
- https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf. Acesso em 20/08/2017.
- ANDRADE, P. F. de. Aprender por projetos, formar educadores. IN. VALENTE, José Armando (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas. UNICAMP/NIED, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução: Luís Antero e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BISSOLI DA SILVA, C. S. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. Conselho Nacional De Educação/Conselho Pleno. Parecer n. ° 1, de 15 de maio de 2006, sobre as **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 15 de maio, 2006. Acesso em 10/04/2018.
- _____. Parecer n. º 1, de 13 de dezembro de 2005, sobre as Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. Conselho Nacional De Educação/Conselho Pleno. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2005. Acesso em 10/04/2018.
- _____. **Lei n. º 9.394**, de 20 de dezembro, de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 de dezembro, 1996. Acesso em 10/04/2018.
- _____. **Parecer n.º 252/ 69**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Conselho Federal de Educação, 1969. Acesso em 10/04/2018.
- _____. **Parecer n.º 251/62**. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em Pedagogia. Conselho Federal de Educação, 1962. Acesso em 10/04/2018.
- _____. **Decreto-Lei nº 1.190**, de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em:
- http://legis.senado.gov.br/sicon/index.jsp?action=LegislacaoTextual. Acesso em 10/04/2018.

BRZEZINSKI, I. Movimento Nacional e a criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. In: BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** Busca e movimento. Campinas: Papirus, 1996. p. 194-211.

CALIXTO, C. D.; CALIXTO C. D.; SANTOS, J. C. **As TIC na formação de professores:** exclusão ou inclusão docente? 2011. Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2742079. Acesso em: 20/09/2018.

COMISSÃO EUROPEIA (2007), Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. **Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital**, COM (2007) 833 final, Bruxelas. Disponível Online http://ec.europa.eu/avpolicy/media literacy/docs/com/com/pt.pdf. Acesso em 16/06/2017.

CHARLOT, B. **Texto apresentado no II Fórum Social Mundial pelo Fórum Mundial de Educação**. Porto Alegre, 2001. Acesso em: 10/07/2018.

DECLARAÇÃO DE GRÜNWALD SOBRE EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA. Alemanha, 22 de janeiro de 1982. PDF. Acesso em 16/06/2017.

MOROSINI, M.C. (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2006. Vol. 2.

FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a Escola Estação Cultura. In: FANTIN, Mônica, GIRARDELLO, Gilka. **Liga, roda, clica:** estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Mídia-Educação:	conceitos,	experiências,	diálogos	Brasil-Itália.	Florianópolis
Cidade Futura, 2006.		_			_
Mídia-Educação no	currículo	e na formação	inicial c	le professores.	In. FANTIN,
Mônica. RIVOLTELLA, Pie	r Cesare (O	rgs). Cultura	e digital e	escola: pesqu	isa e formação
de professores. Campinas: Sl	P. Papirus, 2	2012.			

FERRÉS, J; PISCITELLI, A. **Competência midiática:** proposta articulada de dimensões e indicadores. Lumina, Juiz de Fora, v. 9, n, 1, p. 1-16, 2015. Disponível PDF em: https://goo.gl/3EQnc6. Acesso em: 20/06/2017.

FERRÉS, J. Televisão e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

 Educação	como prática	da liberdade.	Rio de	Janeiro:	Paz e	Terra,	1967.
						,	

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE FILHO, J. LEMOS, J. F. de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração Digital" na mídia impressa brasileira. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo vol.5 n.13 p.11-25 jul.2008. Disponível em:

http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/124. Acesso em: 05/08/2018.

GATTI, B. A. **Formação professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP. Autores associados, 1997. (Coleção formação de professores).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KEARSLEY, G. Excelência docente: a Fundação para a Eficácia da Tecnologia. 1996.

KELLNER, D.; SHARE, J. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008. p. 687-715.

KENSKI, V. M. **Educação E Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação**. São Paulo: Papirus, 2003.

KIDS Online Brasil [livro eletrônico]: **pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 1,8 Mb; PDF. Acesso em: 12/03/2017.

LIBANEO, J, C. A Didática e as Tendências Pedagógicas. Serie Ideias. São Paulo, FDE, 1991.

______, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, P. C. **Literacia mediática e cidadania:** uma relação garantida? Análise Social. 216, 1 (3.°), 2015 pp. 546-580.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas Tecnologias na Educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Mudar a forma de ensinar e aprender com as tecnologias**. Interações, v. 5, n. 9, jan/jun, 2000. p. 57-72.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Revista Informatica e Educação: teoria e Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1(set. 2000). Acesso em 14/09/2018.

. Leitura Crítica dos Meios de Comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.

_____. **As múltiplas formas de aprender**. Entrevista concedida para a revista Atividades e Experiências. (2005). Disponível em: http://helenacrte.pbworks.com/f/positivo.pdf. Acesso em: 18/09/2018.

_____.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica?** 17ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

NAKAMURA, R. **Mídia:** como fazer um planejamento de mídia na prática. - São Paulo: Farol do Forte, 2009.

NÓVOA, A. **Matrizes Curriculares.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Salto para o futuro – TV Brasil. Entrevista concedida para a TV Brasil em 13 set.2001. Disponível em: https://api.tvescola.org.br/tve/salto-

acervo/interview; jsessionid=360D0C55FBA58EB74BF2B4539E1932FA?idInterview=8283 Acesso em: 22/10/2018.

PEREIRA, M. G.; SILVA, B. D. A tecnologia vista pelos jovens e famílias e sua integração no currículo. In Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, 4, Florianópolis, Brasil, 2008.

PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre- Artmed, 1997.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? In: Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 1999. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php main/php 1999/1999 39.html Acesso em: 13/09/2018.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTEL, F. S. C. (2007). **Formação de professores e novas tecnologias**: possibilidades e desafios da utilização de Webquest e Webfólio na formação continuada. Disponível em: http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf. Acesso em: 16/11/2018.

SA, M. B. de; SIQUEIRA, V. H. F. de. **Análise foucaultiana de vídeos educativos para as Ciências da Saúde:** ensaiando uma metodologia. Interface (Botucatu) [online]. 2011, vol.15, n.37, pp. 601-612. ISSN 1414-3283. Acesso em: 23/12/2018.

SANCHO, J.M. Tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J.M. et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 15-41.

SANTOS, P. R. dos; KLOSS, S. A **criança e a mídia:** a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba- SC. Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação na Região Sul. Novo Hamburgo – RS. 17 a 19 de maio de 2010. Acesso em: 20/11/2018.

SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, N.; SOARES, S. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: MPOGIIPEA, 2007.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ANEXO A

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) desta pesquisa. A sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a Instituição.

O Sr. (a) receberá uma via original deste termo onde constam o telefone e endereço do pesquisador (a) responsável e equipe de pesquisa, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

TÍTULO DA PESQUISA: "COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CAMPO EM SOROCABA"

PESQUISADOR (A) **RESPONSÁVEL:** Tágides Renata de Mello Morais (prof.tagides@gmail.com)

ENDEREÇO: Rua Amador Marques da Silva 73, Vila Marques- São Roque/SP Cep: 18130-545

TELEFONE: (11) 997792636

PESQUISADOR PARTICIPANTE: Maria Alzira de Almeida Pimenta (alzira.pimenta@gmail.com)

ENDEREÇO: Rodovia Raposo Tavares Km 92,5 (Uniso- Cidade Universitária) - Sorocaba SP Cep: 18023-000

TELEFONE: (15) 2101 7000

OBJETIVOS: Compreender, a partir dos relatos dos docentes, como a competência midiática está sendo trabalhada nos cursos de Pedagogia nas IES UNISO, UFSCAR e FAC- São Roque no processo de formação do professor; identificar a visão que os docentes possuem a respeito das questões que envolvem as mídias nos contextos educacionais de formação de professores; descrever como os docentes fazem uso das mídias em seus cotidianos profissionais; analisar possíveis desafios, possibilidades e deficiências existentes no processo de formação com o uso de mídias no curso de Pedagogia;

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Esta pesquisa, de predominância qualitativa, pauta-se em preceitos da pesquisa descritiva. Segundo Gil (2012), esse tipo de pesquisa tem por objetivo descrever as características de um fenômeno, levantando opiniões e atitudes de uma determinada população.

A técnica adotada para obtenção dos dados será entrevista semiestruturada e realizada com os professores responsáveis pelas disciplinas que envolvem a temática mídia das três

instituições selecionadas. As entrevistas serão realizadas com os docentes a partir de um primeiro contato por e-mail, e posteriormente um encontro pessoalmente na instituição.

Todos os dados coletados serão interpretados a partir do método de análise de conteúdo apresentado por Lawrence Bardin, que significa "[...] uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade interpretação destas. " (BARDIN 2011, p.42). Esse método permite conhecer aquilo que está por trás das palavras emitidas, efetuando uma articulação entre a superfície dos textos analisados e os fatores que determinam tais características. (BARDIN, 2011)

A organização da pesquisa se efetuará em três momentos: na pré-análise, na exploração do material e no tratamento dos resultados. A primeira fase deste estudo consistirá no levantamento de todos os documentos, análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das IES, matrizes curriculares e referenciais teóricos.

Na segunda fase ocorrerá a exploração do material. Será realizada a codificação para a elaboração das Unidades de Registro (UR), que serão formuladas com recortes de trechos dos dados obtidos (entrevistas). A partir desses recortes serão elencadas palavras-chave para a criação de unidades de contexto e consequentemente a criação de categorias compostas por ambas unidades.

A terceira e última fase compreenderá a interpretação e a inferência de todos os dados à luz da teoria estudada.

Para definir os sujeitos e as instituições deste estudo adotou-se dois critérios. O primeiro define que os sujeitos entrevistados devem ser professores que lecionam disciplinas que abordem a temática mídia. Este critério foi definido porque entende-se que estas disciplinas são as que admitem maiores possibilidades do trabalho com a literacia midiática. O segundo critério refere-se as instituições de ensino superior, as escolhidas são de diferentes esferas, uma privada, uma comunitária e uma particular, tendo como objetivo comparar as matrizes curriculares de ambas e identificar convergências e divergências entre elas. As instituições também foram selecionadas devido a comunitária ser a instituição onde a pesquisadora cursa sua pósgraduação, a privada ser a instituição a qual a pesquisadora leciona e a pública, por ser a única da região a qual se oferece o curso de Pedagogia.

RISCOS E DESCONFORTOS: Esta pesquisa não apresenta riscos para os sujeitos pesquisados, pois, todos serão comunicados brevemente sobre o estudo. Caso não ocorra nenhum interesse por parte dos participantes, o fenômeno será analisado a partir das matrizes curriculares desses cursos.

BENEFÍCIOS: A pesquisa possibilitará um entendimento aprofundado da temática competência midiática nos cursos de formação de professores (Pedagogia) em três instituições nas esferas comunitária, privada e pública. Os resultados possibilitarão esclarecimentos para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral. Instigando e auxiliando futuros estudos nesta temática.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum tipo de custo/reembolso para os participantes da pesquisa.

	CONFIDEN	NCIALIDADE	DA	PESQUISA:	Os	dados	pessoais	emitidos	serão
mantio	dos em sigilo,	o nome dos par	ticipa	ntes não aparec	erá e	em nenh	num mome	ento da pes	quisa,
sendo	os mesmos id	lentificados com	ı núm	eros.					

Assinatura do Pesquisador Responsável: _	

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,	,RG,
CPF	, declaro que li as informações contidas no Termo de
Consentimento Livre e Esclarecido	o do projeto intitulado "COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSO	RES: UM ESTUDO DE CAMPO EM SOROCABA", que
tem como pesquisador(a) responsáv	vel Tágides Renata de Mello Morais e equipe de pesquisa
Prof ^a Dr ^a Maria Alzira de Alme	eida Pimenta e, fui devidamente informado (a) dos
procedimentos que serão utilizado	s, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos
participantes, confidencialidade da	pesquisa e concordo em participar.
Foi-me garantido também q	ue posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem
que isso leve a qualquer penalidade	
Declaro ainda que recebi um	na via do Termo de Consentimento.
	Sorocaba, de de 2017.
NOME E ASSINATURA I	DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL:
(Nome por extenso)	(Assinatura)

APÊNDICE A

Questões que nortearam as entrevistas semiestruturadas

Entrevista realizada com os docentes das disciplinas relacionadas às Mídias e TICs.

- 1) Qual o principal objetivo da sua disciplina?
- 2) Quais recursos midiáticos você costuma utilizar na sua disciplina?
- 3) Como você considera a utilização de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas de ensino?
- 4) Quais competências/habilidades um professor deve ter ao ministrar disciplinas relacionadas ao uso das TIC/mídias na educação?
- 5) Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor que ministra disciplinas relacionadas ao uso das TIC/mídias na educação?
- 6) Qual a importância de uma disciplina relacionada com as TIC e o uso das mídias para a formação do futuro professor?
- 7) O que você entende por mídia-educação?
- 8) Qual a relação que você vê entre a mídia e a educação?

Entrevista realizada com os docentes das disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino.

- 1) O Objetivo da sua disciplina em algum momento se relaciona com as competências midiáticas?
- 2) Quais recursos midiáticos você costuma utilizar na sua disciplina?
- 3) Como você considera a utilização de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas de ensino?
- 4) Quais competências/habilidades um professor deve ter ao utilizar recursos midiáticos em sua disciplina?
- 5) Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor quando utiliza recursos midiáticos em suas aulas?
- 6) Qual a importância de uma disciplina relacionada com as TIC e o uso das mídias para a formação de um professor?
- 7) O que você entende por mídia-educação?
- 8) Qual a relação que você vê entre mídia e educação?

APÊNDICE B

Modelo de descrição das entrevistas dos docentes que ministram disciplinas relacionadas às TIC e Mídias

1) Qual o principal objetivo da sua disciplina?

E: Como a minha área é comunicação, essa interface feita com a educação, eu parto do pressuposto de que a comunicação é direito humano, assim como a educação é direito humano, a tecnologia pra mim só faz sentido se for inserida num processo comunicativo e educativo, ela não faz sentido fora disso, então, você não pensa na tecnologia primeiro, você pensa o que que eu quero dizer, o que eu quero comunicar, à partir disso você inclui a tecnologia né. Sendo a comunicação um direito humano, ela funciona em mão dupla, tanto o acesso a comunicação, todo ser humano tem direito a ter acesso a informação de qualidade, plural, universa né, como tem direito a produzir comunicação, nós formamos a produção de comunicação, o processo educativo que se dá ao produzir comunicação de edo-comunicação e tem uma tradição na área de edo-comunicação né, acreditando que é isso, que é a produção de peças de comunicação e que ao produzir comunicação você passa por um processo educativo, então veja que é um deslocamento de foco, não é educar com as mídias ou com a comunicação, é comunicar, à partir da comunicação está o processo educativo pelo o qual todos nós passamos quando a gente produz comunicação, produzir comunicação de meio social, rádio, TV, vídeo, internet, tá (sic). Quando eu produzo, eu aprendo muitas coisas, não necessariamente aquilo que a escola quer que eu aprenda naquele momento né, nem sempre comunicação, às vezes dentro da escola ela fica mal compreendida, porque tem que vir da vontade do grupo né (sic), não de uma vontade de alguém, a gente vai estudar tal coisa, então vocês vão produzir um vídeo falando de tal coisa, beleza, aprende-se muita coisa, mas não se aprende aquilo que se tenha vontade de experimentar e aprender, comunicação nesse sentido é mais libertária, as escolas ficam um pouco amarrada né (sic), porque, ela ficar a serviço da educação e no meu ponto de vista é o inverso, certo. A educação é como uma consequência da comunicação, mas não a comunicação e tecnologia a serviço da educação, e a tecnologia é aquilo que você vê que é mais importante no momento né (sic), que tecnologia você quer usar para fazer isso, é claro que com internet, tudo é mais fácil, você tem as condições de produzir, condições de produção e de distribuição, embora a distribuição nesse mar seja complicada mas você tem condições reais de produção, de comunicação né (sic) e eu acho muito importante isso, então, nas disciplinas eu trabalho primeiro essa questão do direito a comunicação, eu passo um pouco pela educação para os meios, que é chamada de leitura crítica, o que acontece com esses meios que estão aqui, principalmente o que acontece no Brasil, né (sic), a serviço de quem estão esses meios de

comunicação, acho que uma coisa que a gente está pensando o tempo todo é de qual educação estou falando, de qual comunicação estou falando e de qual tecnologia eu estou falando, para que que eu quero essa tecnologia, usar para quem, é uma coisa que a gente tem que refletir muito. Então, é muito mais refletir do que dizer olha gente agora surgiu uma tecnologia maravilhosa, ou lousa digital, ou qualquer coisa que seja, porque nenhuma tecnologia foi feita para a educação, a verdade é essa né, a tecnologia é feita para o trabalho, para guerra, ultimamente para a comunicação, fortemente, mas para a educação não, a educação se apropria das tecnologias né (sic). Então se você não pensar antes no teor desta tecnologia, pensar como ela impacta nosso cotidiano mesmo, você não consegue transportá-la para a escola de uma maneira coerente, ela fica artificial o tempo todo, muito artificial, acho que um dos problemas é esse, eu acho que tem muitos professores que não gostam de usar as tecnologias, eu acho que até talvez seja por isso, porque não percebe um sentido coerente com o seu trabalho, talvez seja isso porque são pessoas que têm a tecnologia no cotidiano né (sic), eu acho que um pouco é isso que os cursos de Pedagogia deveriam discutir, no meu ponto de vista, mais do que falar sobre as Tis (sic) e dizer olha esses são os objetos de aprendizagem, esses são os ambientes virtuais de aprendizagem, porque isso muda a cada dia né e você acha facilmente, agora refletir sobre o que é isso, é mais difícil né.

2) Quais recursos que você costuma utilizar na sua disciplina?

E: Eu uso muito filme, muito filme. Passo o filme e faço um debate, uso texto e faço debate. Eu uso fórum para discutir um tema específico que é criança, mídia e consumo, a gente faz sempre via fórum, eu fazia antigamente via moodle e depois experimentei pelo facebook e o fórum pelo *facebook* fica muito mais interessante do que pelo *moodle*, aí a gente faz todo ano esse fórum, então é um tema que está inserido no programa, mas ele não está inserido presencialmente, também não faz parte daqueles 20% à distância, na verdade ele é um a mais, como se fosse 120%. E pra (sic) gente experimentar como é essa possibilidade de fazer o fórum para que eles possam pesquisar e trazer as novidades. Eu participei de uma pesquisa em 2014 sobre a presença do tema criança, mídia e consumo nos cursos de Pedagogia no Brasil inteiro, a gente fez uma pesquisa com parceria com a Universidade Federal de Goiás, com um grupo de lá que trabalha com a questão dos metadados e com a turma da ONG "Cala boca já morreu", não sei se você conhece, uma ONG de SP que trabalha com comunicação. Antes de eu vir para cá eu trabalhava nessa ONG também e a gente rastreou na internet sobre faculdades de licenciaturas de Pedagogia que falassem sobre o tema, e o resultado foi triste, a gente imaginava que era pouco, mas foi menos do que a gente esperava e é uma preocupação porque se você não prepara o pedagogo (a) para discutir isso, que é o básico e fundamental, quando você pensa

educação e tecnologia, o fundamental para a educação e tecnologia não é o uso da TI, é o que o mundo tecnológico está trazendo, seja via televisão, que as pessoas não consideram mais tecnologia, mais ela é, seja via Youtubers né (sic), a febre da moçada, seja via games, e a gente chegou a conclusão infelizmente que as licenciaturas de Pedagogia pouco falam sobre isso, quando tem alguma disciplina que fala de TI, muitas vezes caminha nesse sentido, como é a instrumentalização, como é que eu uso uma lousa digital, como eu preparo um PowerPoint e não vai no cerne da questão que é como é que eu discuto essas coisas que estão expondo as crianças o tempo todo, e as crianças estão expostas o tempo todo a este tipo de cotidiano, este é o cotidiano delas, muito mais que a escola, a escola ela fica lá quatro horas né (sic), e a televisão e a internet, claro que a internet nem em todos os lugares, mas a televisão a gente sabe que quem não tem internet ainda é a grande babá eletrônica, tem crianças que passam. Agora estava lendo o TCC de uma menina da Unesp de Bauru, que estava fazendo uma análise sobre os programas televisivos infantis do Brasil, estou bem curiosa pra saber, que tipo de qualidade eles têm, o que é que eles veem, não só bens de consumo material, mas bens simbólicos, formas de enxergar o mundo, coisas que formam muito mais a subjetividade dessa criança do que o que ela ouve na escola e isso é um perigo, tem que estar atento para isso, e o professor tem que saber, tem que se munir no mínimo de uma ferramenta conceitual que possa ajudar a discutir essas questões né (sic) e que possa depois na atuação levar a discutir isso com as crianças também, porque é preciso discutir.

3) Como que você considera a utilização de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas de ensino?

E: Não posso dizer para você, porque não tenho nenhum estudo, não conheço nenhum estudo sobre isso, nunca fiz nenhum estudo sobre isso. Eu vejo que os colegas utilizam filmes por exemplo, mas não sei te dizer mesmo.

4) Quais competências/habilidades um professor deve ter ao ministrar disciplinas relacionadas ao uso das TIC na educação?

E: Eu não acho que ele precisa ter nem competências, nem habilidades. Aliás esse é um parzinho de palavras que eu não uso, a ideia de competências e habilidades está ligada a um certo olhar sobre a educação, que eu respeito né, nada contra, mas eu acho que o que o professor tem que ter é uma coisa para além da competência e habilidade, é essa reflexão que precisa e a reflexão ela não é uma competência e nem uma habilidade, por mais que a gente queira transformar, seja capaz de refletir sobre né (sic), mas ela não é uma competência, ela é um valor, primeiro intrínseco ao ato de educar e de ser educado né (sic), essa reflexão que você faz o tempo todo, mas no meu ponto de vista ela não se traduz como uma competência ou uma

habilidade, agora eu acho que sim, ele tem que estar aberto, não pode cristalizar nunca, eu fui, por conta dos games, eu estou muito ligada nessa coisa de games e eu não conheço, porque eu não gosto de jogar né (sic) e a minha disciplina até então não falava de games, então eu estou vendo muitos games, muitos games, muitos, e a minha neta faz game designer na faculdade, aí teve esse mês um evento grande em Curitiba, um evento anual de games, aí eu falei para ela, Luísa vamos, você vai comigo e me explica as coisas lá e nós fomos. E eu voltei encantada porque eu achei que os games eram só games de diversão, a gente sempre tem aquela ideia nossa fica matando né (sic), tempo perdido, tem toda uma discussão se leva a violência, se não leva a violência, e eu vi um outro lado desse universo, que são games para a saúde, para a educação, games para relações étnicas, raciais, para as questões de gênero, um universo que eu não conhecia e eu acho, vou fazer força para agora ter uma disciplina só de games. Isso que eu digo não cristalizar, não dizer isso eu não gosto, eu não gosto de games, mas eu como professora, que está pensando também em tecnologia eu tenho que saber de games, não preciso saber de tudo, ser uma especialista, preciso saber o suficiente para apresentar aquele cardápio e dizer gente, olha, agora vamos pesquisar. Então é isso, a gente reflete, acho que essa é uma condição ideal, refletir, a gente reflete, mas a gente faz.

5) Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor que ministra disciplinas relacionadas ao uso das TIC na educação?

E: Bom, acho que a primeira é quando a expectativa do estudante é que você ensine por exemplo a usar a lousa digital, estou dando a lousa digital com um exemplo, entendeu, mas que significa um monte de outras coisas né (sic), então, ah nós não vamos ter nesta disciplina como é que eu trabalho com tal tecnologia? Não. Tem uma expectativa, nossa, nós vamos aprender a trabalhar com tal tecnologia, não, não vai, eu digo para você onde tem, tem dois repositórios de objetos de aprendizagem, vai lá. Então é sair desse lugar de receita e ir para o lugar da reflexão e ampliar o sentido de tecnologia, ampliar mesmo, entender que tecnologia está em tudo.

6) Qual a importância de uma disciplina relacionada com as TIC e o uso das mídias para a formação do futuro professor?

E: Eu acho fundamental, a gente vive em uma cultura midiática e digital e é cultura mesmo, não é mais ferramenta, ela está incorporada na questão cultural, se a escola ficar fora disso, ela está apartada da vida dessa criança, desse adolescente, está apartada, então tem que olhar e olhar com os olhos críticos. Esse estudante tem que ter a visão dos dois lados e poder encontrar qual é a posição dele, do que que ele gosta, do que ele não gosta, o que que ele critica, o que ele não critica. Eu acho que a gente tem que passar a ensinar, a proporcionar um letramento digital no sentido de programação, programar coisas, fazer o que um programador

faz, pra que a gente entenda o que tem por trás da tela do computador, então a gente sabe de escolas que já estão alfabetizando em programação crianças de sete anos, eles já aprendem a programar as próprias peças de comunicação que eles querem, ou seja um jogo, ou seja qualquer coisa, mas com linhas de programação mesmo, eu acho que a gente tem que começar a caminhar pra (sic) isso, até para que esse segredo, esse mistério que está por trás daquilo que chamam por hacker, por não sei o que, seja colocado mais ao alcance do ser humano, acho que a gente tem que discutir a cultura hacker, não cabe dentro da disciplina infelizmente, tem que discutir a cultura hacker, dizer o que ela é, verdadeiramente como um manifesto de rebeldia dentro da própria internet, que foi capturada pelo mercado né e agora nos deixa na mão das grandes incorporações sabendo seu nome, onde você mora, o que você come, o que você veste, com que você conversa, quantos *e-mails* você manda. Isso significa que alguém tem esse país na mão. Então o que que eu penso, esses professores e professoras têm que cada vez mais entender o peso da tecnologia na nossa vida, vamos sair dessa lousa digital, vamos sair dos objetos de aprendizagem, vamos pensar o que significa um algoritmo na sua vida, vamos pensar sobre isso, acho que nós temos que ir para esse outro lado da tecnologia, que está completamente ligada a educação e que está ligada a vida das pessoas, está ligada a vida, minha e do meu aluno.

7) O que você entende por mídia-educação?

E: Eu entendo, eu chamo de edocomunicação, e mesmo edocomunicação tem vários conceitos, qual é o eixo do que eu penso, primeiro que é um processo de educação pelos meios, ou seja, produção de comunicação coletiva, horizontalizada, que permite, possibilita processos educativos, a gente tem muitos exemplos disso, mas o que eu gosto mais de citar, em Sorocaba tem um projeto chamado "Nas ondas do Rádio", entre 2000 e 2004, em todas as escolas municipais, quem fez foi a Grácia Lopes Lima, do instituto Gens, do "Cala a boca já morreu", quem fez a capacitação dos estudantes, diretores, etc., e costumo citar um exemplo, a gente trabalhava no "Cala a boca já morreu" com grupos de crianças e adolescentes, crianças com 7, 8, 9, misturado, jovem de 18 anos com criança de 8 anos, e uma das atividades que a gente fazia era em parceria com a SOS Mata Atlântica e a gente fazia a análise da água do rio Tietê, em determinado ponto lá, a gente ia lá uma vez por mês, colhia a água e daí (sic) tinha um kit de química, aquelas coisas de reajustes tal, pra (sic) ver a qualidade da água, o final disso era a produção do programa de rádio sobre o que tinha acontecido a cada mês, mas antes tinha um relatório e um dia a menina que ficou responsável por fazer o relatório, era uma menina de 8 anos e ela escreveu no relatório: Verificamos que tinha muitos coliformes fecais na água do rio Tietê, para quem não sabe o que é coliforme fecal eu explico, são cocozinhos minúsculos que a gente não enxerga a olho, e é isso, você entende o que eu estou chamando de processo

educativo, a finalidade de fazer um programa de rádio que passa por um processo educativo sobre aquilo que você quer falar. Então, primeiro, comunicação ou mídia-educação, educação pelos meios. Segundo, todo mundo é edocomunicador, todo mundo, qualquer professor é edocomunicador, não é o professor de português, não, o de ciências é, o de matemática é, a diretora é e o aluno é. Todo mundo é edocomunicador, acho que esses dois pontos são muito importantes para pensar mídia e escola, porque é a produção. E no lado da recepção tornar aberta a escola para que os meios entrem lá mesmo, inclusive o celular, o que que a gente pode fazer com o celular na escola, o que que eu posso pesquisar, como é que eu faço a crítica de um filme, o que eu entendo que está por trás daquilo, o que que é aquele roteiro, o que ele quer me dizer, a fotografia, leitura de imagem, com o celular você consegue fazer game, consegue fazer foto, consegue fazer rádio, esse é um problema, porque, claro que estou falando de uma faixa de crianças, nem todos, mas cada vez mais eles têm celulares e eles entram com toda a mídia na mão, a escola não tem mais como dizer não vai usar celular ou então dá esse gibi aí que você não pode ler esse gibi, a criança faz tudo pelo celular, a escola fica meio sem saber o que fazer com aquilo e então proíbe, já que não sabe o que faz, proíbe né (sic). Quando o combinado é bem feito a criança sabe respeitar o combinado e dá um outro uso para aquilo, não é didatizar viu, às vezes as coisas didatizadas ficam chatas pra caramba né (sic), vamos usar a TV para ver um filme sobre o ciclo da água, aquele filme chato pra caramba entendeu, nada a ver, um desenho que deveria ser engraçado e não é, então cuidado para não tornar, didatizar que eu digo é dizer agora você vai aprender isso, sabe, infantilizar. Discutir programas de TV com eles, discutir esses youtubers loucos, gente é um povo muito doido, quero entender eles né, eles que são os formadores de opinião de grande parte dessas crianças, então tem que estar lá, olhando esse youtuber, o que que ele está falando, o que que ele está dizendo para o meu aluno, meu aluno não ouve só a mim. A criança que tem internet em casa, ela já está abandonando a televisão e está migrando para a internet

8) Qual a relação que você vê entre a mídia e a educação?

E: É isso, eu volto a lembrar, minha área é área de comunicação, então pra (sic) mim a comunicação, a educação e a mídia, as três estão muito abraçadas, porque a gente pensa em educação num processo mais amplo, não só como aquele escolar né (sic), você é educado pela mídia o tempo todo. Você como pessoa é feito por aquilo que você também vê na mídia, também pelo livro que você lê, pela sua família, pelos grupos que você frequenta, tudo isso, mas também pela mídia, eu acho que o que a gente viveu nesses dois anos neste país mostra muito isso, de que maneira a mídia fez a cabeça das pessoas, porque as pessoas só repetem o que a mídia falou, as pessoas não conseguem ir além disso, porque compraram o discurso da mídia. Nós fizemos

um exercício interessante nessa disciplina esse semestre, foi assim, cada um ficava na sua casa na sexta-feira, dia da aula e a gente se comunicava pelo zap (sic) e assistimos o jornal da TVT, que é o jornal da Cult e depois assistimos o jornal nacional, todo mundo nas suas casas, só comentando, fiz uma planilha, para preencherem e tal pra gente discutir na outra aula como é que foi a experiência, como foi eles olharem, o que acontecia em cada jornal, de que maneira acontecia, que notícia que se falava, qual notícia tinha mais espaço, mais tempo, foi uma baita discussão, porque se você tem dois canais de mídia opostos, você percebe que não existe só um jeito de enxergar. A situação da comunicação no Brasil é uma tragédia e estas coisas todas eu discuto com eles, e daí quando você consegue olhar dois lados do que é essa tal de mídia, vai ficando tudo mais óbvio, isso é mídia educação, quando você se educa para a mídia e pela a mídia.

APÊNDICE C

Modelo de descrição das entrevistas dos docentes que ministram disciplinas relacionadas às Metodologias de Ensino

1) O objetivo da sua disciplina em algum momento se relaciona com as competências midiáticas?

E: Sim, tanto em História quanto em Geografia um dos tópicos que eu discuto com elas é o uso de outras formas que não seja o livro, o referencial teórico, dentro do próprio PCN, os próprios PCN's (sic) eles recomendam que você não fique apenas no livro e texto, então eu faço atividades com elas para que elas montem planos, projetinhos de aula usando fotografia, usando jornal, usando os desenhos animados que são característicos da idade das crianças que elas vão trabalhar, eu sempre brinco com elas, não adianta eu levar lá o desenho do pica pau que é do meu tempo porque a molecada de hoje em dia não está nem aí, eles estão vendo outra coisa, então eu incentivo elas por exemplo a pesquisar qual é o universo cultural da molecada né (sic). Se eu vou levar um desenho para a sala de aula eu tenho que pensar assim qual é o desenho que essa criança assiste e como é que ele se encaixa na minha aula, a mesma coisa, elas fazem um trabalho nas aulas de História com música, elas têm que escolher músicas que contem história, que falem por exemplo sobre a noção de passagem do tempo, noção de presente, passado, a importância de patrimônio e aí é o que eu falo, não adianta você trazer uma música que você gosta porque você na sua idade, com a sua bagagem tem uma visão de mundo, agora o seu aluno ele vai ter que ter, então eu tento fazer essa aproximação midiática. Em Sociologia da Educação a gente discute bastante a questão da sociedade da informação, a questão da internet, cybercultura, enfim, eu trago Pierre Levy como um dos autores para trabalhar essa coisa das telas, das novas tecnologias da informação, então, a gente em Sociologia e Educação a gente trabalha também um pouco essa visão crítica daí (sic) do uso destas tecnologias. Em Filosofia da Educação às vezes também eu consigo fazer essa discussão, eu particularmente defendo que por exemplo, o celular tem que estar em sala de aula, os alunos vão viver num mundo 2020, 2030, 2040 onde o celular não vai desaparecer, mas a gente tem lá um cartaz dizendo que é proibido o uso do celular na sala de aula, então eu sempre tento estimular elas a pensar o celular como ferramenta pedagógica, outras formas, tablet, computador. Em História da Educação inclusive teve um grupo que eles acharam um joguinho sobre a história do Brasil, um joguinho feito por brasileiros, enfim, uma coisa bem simplesinha (sic), mas que poderia ser levado em sala de aula e eu sei que em outra disciplina que elas têm, Tecnologia e Educação, que acho que é o Leo que trabalha, elas até desenvolvem alguma coisa em termos de pequenos jogos utilizando o celular e aí eu tento aproveitar essa conexão com a disciplina porque ela acontece no mesmo semestre que eu dou História, que eu dou Fundamentos de História, e aí eu tento, bom vocês estão vendo isso lá com o outro professor, como é que vocês podem trazer isso pro (sic) projeto de vocês.

2) Quais recursos você costuma utilizar na sua disciplina?

Então, uso, em Filosofia da Educação Brasileira eu uso um documentário sobre Paulo Freire, eu uso algumas reportagens que eu pego de internet, em História da Educação da Educação eu usei bastante filmes pra (sic) retratar alguns períodos, trabalhei por exemplo um filme que chama "Ágora" que é sobre a educação da Grécia antiga, o "Lutero" para falar da educação na modernidade, "O Nome da Rosa" pra (sic) falar da educação na idade média, enfim, tempos modernos. Às vezes, dependendo do curso, da disciplina, não que eu use, mas eu faço referências a séries por exemplo, então, por exemplo pra (sic) falar em sociologia, pra (sic) explicar a questão de estado da natureza, o "Hobbes" eu associo com "The Walking Dead", a sociedade acabou, todo mundo virou zumbi, um querendo matar o outro, então eu uso algumas referências a esse universo de séries, "Game of Thrones" pra (sic) falar de Maquiavel, pra (sic) falar sobre a questão da monarquia, da questão do poder, enfim. Então eu faço algumas referências dependendo da turma né (sic), algumas turmas pegam essas referências outras não, mas assim eu trago alguma coisa nesse sentido pras (sic) aulas.

P: Nas disciplinas de Métodos você consegue usar? História ou Geografia? (Esta pergunta não estava planejada)

E: Sim, nessas duas disciplinas elas desenvolvem um projeto que seria o equivalente ao estágio que elas fariam na escola, mas como nem todo mundo consegue fazer o estágio de observação então tem um projeto de ensino de Geografia ou de História, onde elas montam um plano de aula e no plano de aula um dos requisitos é elas indicarem um filme, um desenho, enfim. Nas aulas eu uso, por exemplo em Geografia eu uso uma animação chamada "Os sem Floresta" que mostra a questão da cidade invadindo o espaço natural, que é o que a gente discute num dos tópicos da Geografia e elas são incentivadas também a trazerem elementos midiáticos, muitos dos projetos, os temas elas escolhem, as alunas escolhem os temas, então é recorrente por exemplo a história do cinema, a história dos gibis, a história da TV, enfim, são coisas ligadas ao cotidiano das crianças, então na medida do possível sim, a gente utiliza.

3) Como que você considera a utilização de recursos midiáticos pelos professores em suas práticas de ensino?

E: Aqui da Universidade?

P: Isso.

E: Eu acho que a maioria não usa, assim, eu às vezes me sinto até um transgressor nesse sentido porque quando eu falo que tem que usar o celular em sala de aula, inclusive as alunas da licenciatura, como eu trabalho com filosofía e às vezes tem muitos termos que elas desconhecem, às vezes eu falo de algum termo, maiêutica por exemplo, que está relacionada a filosofía de Sócrates, elas ficam olhando com cara de nada, eu falo peguem o celular aí e procura (sic), elas, "a, mas onde que eu vou procurar", eu falo, ah se fosse pra achar onde vai ter o show do Juca e Juliano em qualquer outro lugar vocês achavam rápido, mas a palavra. Aí elas começam a entender que não, a gente sabe procurar. Mas às vezes algumas falam, é, mas quando a gente pega o celular aqui, fulano, beltrano e cicrano reclamam. Então assim, eu acho que no geral existe uma resistência, ou pelo menos assim, o que eu percebo de conversa de sala dos professores, não à filmes, assim, até usar filmes, esse tipo de coisa, até que o pessoal utiliza, mas incentivar o uso da tecnologia como estudante, eu acho que existe uma certa resistência e eu imagino que isso acabe indo também pras (sic) práticas, porque se eu já não deixo o aluno usar em sala de aula, muito menos no trabalho que ele vai desenvolver para apresentar na minha aula.

4) Quais competências/habilidades um professor deve ter ao utilizar recursos midiáticos em sua disciplina?

E: Eu acho que o mais importante é entender o universo cultural do seu aluno, se eu vou usar um recurso midiático, eu costumo dar como exemplo a música, em sociologia é muito comum você ver trabalhos que falam, trabalhos acadêmicos que sugerem o uso de música trazendo lá uma música do Chico Buarque, bom isso poderia funcionar muito bem nos anos 80, mas hoje pro (sic) meu aluno, se eu pegar um aluno por exemplo de 5º ano e colocar um Chico Buarque, ele não sabe quem é, ele não vai escutar, ele vai ter uma resistência natural da geração dele, então a mesma coisa se eu levar um filme, como por exemplo "O Nome da Rosa" para um 5º ano, eu acho, não que eu não possa fazer isso, mas eu particularmente sempre oriento as minhas alunas e é o que eu penso enquanto professor, que eu tenho que partir do universo cultural do aluno pra chegar onde eu quero, então eu vou da música dele pra chegar no Chico Buarque e não o contrário, impor a música do Chico Buarque sem ouvir a música dele e aí vem as resistências que é o que eu falo, a música dele pode ser o funk e aí eu vejo resistência só de ouvir falar em funk, muitas vezes o professor nem sabe o que é, às vezes as minhas professoras, as minhas futuras professoras aqui. Então eu acho que o mais importante para você ter um bom uso disso é partir do universo cultural do aluno, seduzir ele, a partir do universo cultural que ele conhece para trazer esse aluno. Então eu vou falar de história né (sic), do Brasil, eu posso começar com uma historinha da Mônica, uma historinha de gibi, uma historinha simples que está lá falando, ainda que a forma como está retratada ali não seja exatamente como os manuais de história coloca, mas é dali que eu vou trazer o meu aluno para o acadêmico. Eu acho que o movimento contrário, pelo menos na minha experiência, ele é menos produtivo, tentar forçar o meu aluno pegando por exemplo na Filosofia, meu aluno de Filosofia do ensino médio ele não vai ler Platão, não adianta a gente jogar o livro na cara dele e falar leia né (sic), ele não vai ler Aristóteles, mas se eu falar que no "Homem Aranha" tem Aristóteles aí ele fica, como assim tem Aristóteles e aí você vai pegar uma cena do "Homem Aranha" e mostrar, quando o tio Ben fala lá que grandes poderes exigem grandes responsabilidades e essa frase é do Aristóteles, aí eles surtam, aí eles querem ver, aí eles querem não, então vamos ver se existe mesmo, então eu acho que o segredo é conhecer o universo do aluno se não o recurso midiático ele enquanto recurso filme, música, mesmo o celular, um aplicativo, ele tem que estar contextualizado na realidade do aluno.

5) Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor quando utiliza recursos midiáticos em suas aulas?

E: Dependendo do contexto é ter acesso ao recurso, por exemplo, a gente sabe que muitas escolas não vão ter internet ou pelo menos não tem sinal de internet de qualidade que os alunos possam por exemplo em sala de aula fazer uso do celular aí eles dependem de planos, de dados ou do acesso que ele tem que é privado dele. Então por um lado essa questão do acesso a essas tecnologias, depende de que escola a gente está falando, se a gente falar de uma escola como um colégio Objetivo, um Anglo, um Universitário você sabe que lá dentro você vai ter todos os recursos, agora se você pegar uma escola pública, dependendo da onde você tá (sic) male má vai ter carteira pro aluno sentar quem dirá então você falar que né, muitas escolas vão ter que nem aquele caixotão lá no fundo com uma TV e um videocassete né (sic), aí você fala bom onde é que eu vou arrumar material em fita de videocassete, aí cai nesse descompasso eu vou achar coisa muito antiga que às vezes não está em sintonia com o aluno, de novo, não é que eu não posso usar isso, mas eu acho que antes de eu chegar nesse material eu preciso dialogar com a cultura do aluno, dialogar com o universo dele pra não ser aquela coisa, nossa o professor vai colocar um filme de mil novecentos e bolinhas aqui que ninguém está entendendo nada a linguagem, dependendo do texto que a gente dá, o texto acadêmico, dependendo da idade da aluna de pedagogia que você tem ela já tem dificuldade com o vocabulário. Eu trabalho por exemplo em Filosofia da Educação o "Manifesto dos Educadores", os pioneiros da Educação Nova, é um texto de 1932, com o vocabulário de 1932, elas penam pra (sic) ler, porque muitas palavras não são as palavras usuais de hoje, então imagino que essa dificuldade vai ficando cada vez maior com os alunos das séries iniciais, de novo, não é que eu não posso utilizar, mas

eu preciso primeiro dialogar com o aluno, eu preciso preparar o aluno pra ele ter contato com esse tipo de recurso. Em segundo lugar a questão que os professores também não são preparados para isso, os professores dependendo da geração que é esse professor ele foi formado numa faculdade onde ele aprendeu a usar aquele outro negócio que está lá no fundo, que é o, eu nem sei como chama aquilo mais, retroprojetor, sei lá, mas é aquilo que você põe a transparência e escreve nela, né então assim, eu vejo aqui pela própria instituição e em várias instituições que eu trabalhei, muitos professores não usam o Datashow, não usam o computador porque simplesmente não sabem como montar uma aula no PowerPoint, então essa dificuldade vem por uma lado o acesso a recursos e por outro o professor ter sido preparado para usar esses recursos. A gente tem aqui, por exemplo nesse campus aqui todas as salas têm Datashow, todas as salas têm as caixas de som, enfim. Eu costumo utilizar o tablet ou o notebook nas minhas aulas dependendo do conteúdo, mas eu vejo até por professores que às vezes me veem com o tablet na mão e perguntam, ah como é que você fez pra, como é que você faz pra ligar o tablet no Datashow, porque aqui não tem a entradinha, daí eu falo, ah eu tenho o adaptador, daí eu mostro o adaptador, mas onde é que você comprou isso, então assim pra eles é algo alienígena né (sic), então os programas, tem um professor aqui específico que eu já dei um curso pra ele inclusive de como usar o *PowerPoint*, ele falou "ah não, me dá umas aulas particulares por fora porque eu vejo que você usa, eu não sei usar né (sic) e eu nem sei onde procurar para aprender a usar, eu não vou fazer um cursinho de informática desses de 1 ano nessas escolas por aí". Então você tem essa dupla situação, lugares onde você não tem a tecnologia disponível ainda que o professor tenha o preparo e outros que você tem a tecnologia e o professor não tem o preparo.

6) Qual a importância de uma disciplina relacionada com as TIC e o uso das mídias para a formação do futuro professor?

E: Ah eu acho fundamental, como eu falo sempre, a gente vive num mundo hoje mediado por telas né (sic), *tablets*, celulares, TVs inteligentes, os carros hoje todos a tendência são os painéis dos carros serem digitais, deixarem de ser analógicos e eu sempre penso assim, meu aluno que está chegando hoje da educação, das séries iniciais que são o público das pedagogas, eles vão viver no ano de 2020, 2030, 2040, 2050, onde a tendência é que eles tenham que lidar com essas tecnologias e a gente percebe um descompasso, a escola está sempre um passo atrás né (sic), eles aprendem a usar, mas não é na escola ou pelo menos a escola ao meu ver não consegue acompanhar esse ritmo, então eu acho que uma disciplina que tente se colocar a frente do tempo inclusive né, de não apenas usar as tecnologias que estão hoje, mas pensar o que vai surgir daqui 10 anos, porque se não é a escola que vai dizer o que vai surgir daqui a 10

anos, vai ser o mercado e o mercado não tem uma perspectiva pedagógica, ele não está preocupado com o uso pedagógico de nada né (sic), então acho que inclusive essa disciplina ela deveria pensar um pouco a frente, pensar como é que a gente pode inclusive enquanto instituição fornecer ideias para quem desenvolve as tecnologias.

7) O que você entende por mídia-educação?

E: Mídia- educação? Bom, eu acho que é um processo, educação e mídia elas, no contexto da sociedade que a gente vive, elas podem ser grandes aliadas, particularmente eu tenho estudado um segmento na educação que chama "Edupunk", não sei se você já ouviu falar, tem um camarada lá o Jim Groom dos Estados Unidos, ele criou esse termo "Edupunk", ele pegou a filosofia Punk, a ideia do movimento Punk quem vem lá dos anos 70 da música, que a ideia básica é faça você mesmo né (sic), você não precisa esperar ter os melhores recursos pra fazer alguma coisa né (sic), então a música *Punk* ela surge disso, se a minha guitarra só tem 3 cordas eu vou tocar com 3 cordas, se a música ficar ruim o nosso barato é fazer música, quer dizer se eu tiver que me formar num conservatório e ter o melhor instrumento pra daí produzir música eu não vou fazer música nunca, por isso que o *Punk* surge na periferia, surge nos guetos, esse tipo de coisa, e ele traz essa ideia para a educação, por exemplo hoje com Youtube, com redes sociais, com a internet de uma forma geral, a questão que ele coloca é assim, o que que você quer aprender, você quer aprender a cozinhar, você vai achar um vídeo no Youtube ensinando a cozinhar, você quer aprender como troca um pneu, você vai achar um vídeo no Youtube ensinando a trocar o pneu, você quer aprender cálculo diferencial integral você vai achar no Youtube vídeo de um professor ensinando isso, então veja, o que ele coloca é que a educação ela pode acontecer independente da escola, da institucionalização né (sic), a questão que vai se colocar é a da certificação, mas quem que vai dar o certificado para dizer não, você sabe trocar um pneu, você fez um curso de mecânica no SENAI e ganhou um diplominha e se eu aprender a trocar um pneu no Youtube né (sic), quem que atesta que eu sei, então essa é a grande discussão por isso que ele é marginal nesse sentido, ele é uma forma de olhar as tecnologias e aí a premissa do Jim Groom é justamente essa que com o acesso as tecnologias você pode produzir conteúdo, você pode ensinar o que você sabe pra sua comunidade, você não precisa esperar isso chegar na universidade, isso chegar na escola, isso chegar em uma instituição, as pessoas podem juntas se educar, então eu até vejo um pouco de correspondência com a própria ideia que o Paulo Freire tem de que ninguém se educa sozinho, ninguém educa ninguém, a gente educa em comunidade, mediados pelo mundo né (sic), esse mediado pelo mundo, o mundo hoje é midiático, então é mediado pela mídia, então, claro que você pode falar pra mim assim ah, mas tem um monte de porcaria na internet, como tem um monte de porcaria na biblioteca, eu posso ir na biblioteca agora e achar um monte de livro ruim, um monte de livro mal escrito, um monte de livro que está defasado em relação a alguma coisa e que não vai acrescentar nada pro meu aluno, eu tenho um certo receio disso, receio dessa questão que às vezes alguns professores colocam, se é livro é bom, o livro é uma mídia, o conteúdo que está dentro do livro não necessariamente quer dizer que seja bom, só porque foi publicado, está no papel encadernado, foi parar na estante da biblioteca não necessariamente quer dizer que aquele conteúdo é confiável, porque que quando está no Youtube tudo vira ruim, então acho que educação e mídia são no nosso mundo contemporâneo elas são um processo que pode render resultado se a gente tiver esse olhar como em qualquer outra coisa, o celular pode ser usado só para ficar jogando, só para ficar se distraindo ou pode ser usado para aprender, aí entra a importância de educar as pessoas para a tecnologia, por isso que eu acho que disciplinas que de alguma maneira ensinem as pessoas a usar a tecnologia para além daquilo que é o comercialzão, aquilo que é o que atrai elas no sentido da propaganda, então eu vou comprar um celular porque ele tem a tela X, câmera Y, tá, isso são contingências, agora estou com o celular na mão como é que eu posso tirar o melhor proveito dele, eu acho que aí é que a escola poderia ter um olhar mais a longo prazo de pensar que as tecnologias vão fazer parte da nossa vida independente da escola.

8) Qual a relação que você entre mídia e educação?

E: Então eu acho que a mídia ela é uma ferramenta, um recurso, eu me lembro que quando eu estava na minha graduação em letras de um professor que comentou assim, isso numa época que não existia internet né (sic), eu me formei em letras em 95, a internet veio oficialmente pro Brasil em 97, então ele dizia assim, eu posso pegar um capítulo da novela e trabalhar o capítulo da novela de forma pedagógica, ele falava olha, vamos assistir aqui, vamos pegar esse diálogo vamos ver se as pessoas estão falando corretamente, ele era professor de gramática, se as pessoas estão usando corretamente o português ou se elas não estão usando, que tipo de registro elas estão usando, então não é porque é um capítulo de novela que é ruim e eu tenho que demonizar, o próprio Paulo Freire no Pedagogia da Autonomia ele fala assim, eu não demonizo nem santifico a TV, eu entendo que a TV é apenas um recurso que eu posso trazer para a sala de aula ou não né (sic). Se a gente atualizar essa questão, tirar a TV e pensar em internet mesma coisa, eu posso usar a internet, eu posso usar um filme. Eu trabalho numa outra instituição onde o plano de aula ele vem amarrado pra mim, então assim, você vai trabalhar esse texto e às vezes eu pego o texto e olho assim e falo, mas esse não seria o texto exatamente que eu utilizaria pra (sic) dar essa aula, mas como vem um pacote fechado o que que eu faço, eu falo para os meus alunos quando eu conto estas histórias, não é porque veio um texto ruim na minha mão que eu não posso fazer a crítica, eu posso pegar o texto e falar assim olha que porcaria de texto, essa ideia está equivocada, isso aqui está não sei o que, vamos fazer a análise do texto, então assim acho que o professor tem essa autonomia de falar assim vou levar uma música que é ruim no sentido técnico, vamos dizer ela é mal gravada, ela é mal executada, a letra é cantada num português ruim, eu posso levar isso pra (sic) mostrar justamente olha porque que é ruim né (sic), ou posso mostrar, olha isso aqui não reflete a realidade de um determinado segmento da sociedade, então porque o cara é analfabeto ele não pode cantar, ele não pode fazer música, ele tem que tirar um doutorado antes de poder compor alguma coisa, ah mas aí ele vai compor falando português errado, mas o que que é o português certo, né (sic), aí você entra em discussões que são acadêmicas e que veja, quem está lá fora fazendo música não está nem aí com isso, o mundo acontece fora da academia, fora da escola, então acho que a mídia ela sempre é uma ferramenta, agora se eu vou usar essa ferramenta pro (sic) bem ou pro (sic) mal, ou pra fazer uma leitura crítica ou pra mostrar uma característica da sociedade, isso depende do professor conhecer, e aí é que eu falo para você que às vezes eu vejo professores que pegam elementos que são da cultura do aluno, elementos que eles desconhecem e que eles desvalorizam e aí isso afasta o aluno. Falar que o livro que eu estou lendo é uma porcaria sem ter lido é na minha concepção, é dizer para o aluno assim óh, não venha mais na minha aula porque eu estou me lixando para o que você pensa, e é o que vai acontecer muitas vezes né, o aluno vai falar, bom, se você não tem interesse no que eu gosto, porque que eu vou ter interesse no que você está falando. Então por isso que eu acho que essa aproximação com a cultura do aluno é uma das chaves pra (sic) você trazer o aluno para a cultura mais acadêmica né (sic), como eu falei, eu não vou jogar Platão para um aluno de 14 anos, ele não vai ler, mas se eu falar que lá no "Homem Aranha" dele tem Platão, tem Aristóteles, tem Filosofia e que o Stan Lee que não é bobo leu todos esses caras, o aluno vai pensar, espera, se o Stan Lee não é bobo eu também não quero ser, vai funcionar com todo mundo? Não necessariamente, mas enfim, você sensibiliza um ou outro e aí eu acho que o nosso trabalho sempre é de longo prazo né (sic), a gente não vai fazer nenhuma transformação profunda nos próximos 3, 4 anos. Então para finalizar a pergunta, acho que a mídia é uma ferramenta, o professor precisa de alguma maneira entender como usar, mas sobretudo, qual é o contexto dessa mídia com o público que ele está trabalhando, se não é aquela coisa, eu uso a ferramenta por si só, mas sem entender o contexto, eu posso por um prego na parede com uma chave de fenda, bater com o cabo da chave de fenda, não é a melhor ferramenta naquele contexto, mas dá pra fazer, eu acho que com a educação acontece um pouco disso também.